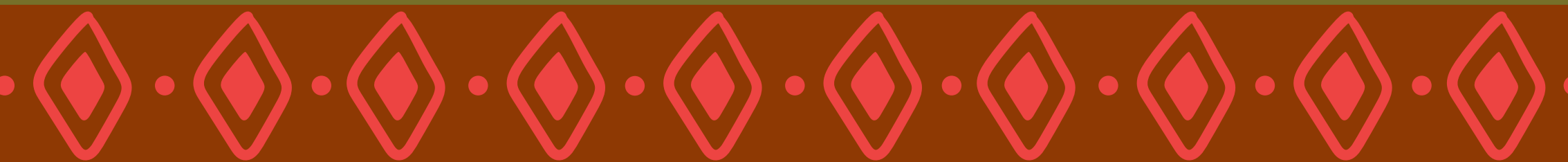




# MENINAS NEGRAS NA ESCOLA

Literatura, escrivivência e práticas  
pedagógicas antirracistas



# MENINAS NEGRAS NA ESCOLA

**Literatura, escrivência e práticas  
pedagógicas antirracistas**

Autora: Vanilda Terezinha da Costa Xavier  
Orientadora: Cristiane Maria Ribeiro  
Designer: Vivian Paixão



### Ficha técnica

**TÍTULO:** Meninas negras na escola: Literatura, escrevivência e práticas pedagógicas antirracistas

**AUTORA:** Vanilda Terezinha da Costa Xavier

**ORIENTADORA:** Cristiane Maria Ribeiro

**DIAGRAMADORA:** Vivian Paixão

**ORIGEM DO PRODUTO:** Produto educacional vinculado à pesquisa intitulada “Entre Invisibilidades e Resistências: a Escolarização de Meninas Negras no Brasil e as Lacunas da Produção Científica”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí.

**NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO:** Educação Básica

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ensino

**PÚBLICO-ALVO:** Pais, mães e responsáveis por meninas negras, docentes, integrantes de organizações não governamentais e movimentos sociais.

**CATEGORIA DESTE PRODUTO:** Caderno pedagógico

**FINALIDADE:** Oferecer reflexões, orientações e sugestões de práticas pedagógicas e ações familiares voltadas à valorização da identidade negra, autoestima e pertencimento de meninas negras.

**DIVULGAÇÃO:** Em formato digital

**IDIOMA:** Português

**PAÍS:** Brasil

**ANO:** 2026



# SUMÁRIO

1. Apresentação .....	5
2. Carta ao leitor .....	6
3. Justificativa .....	7
4. Público-alvo.....	10
5. Objetivo geral .....	11
5.1. Objetivos específicos .....	11
6. Fundamentos teórico-metodológicos .....	12
6.1 Educação antirracista.....	12
6.2 Interseccionalidade: raça, gênero e infância .....	12
6.3 Literatura afro-brasileira e representatividade .....	13
6.4 Escrivivência, escuta e autoria .....	13
6.5 Meninas negras como produtoras de conhecimento .....	14
7. Como utilizar este material.....	15
8. Eixos organizadores do caderno .....	17
9. Sequência didática 1 – Meninas negras nas histórias: ver-se, reconhecer-se, pertencer .....	18
10. Sequência didática 2 – Meu corpo, meu cabelo, minha beleza .....	29
11. Sequência didática 3 – Minha voz importa: escritivências de meninas negras” .....	44
12. Sequência didática 4 – Escola e família em diálogo: proteção, leitura e fortalecimento identitário .....	64
13. Para conversar em casa .....	79
14. Avaliação do percurso .....	83
15. Considerações finais .....	85
16. Referências.....	87



# APRESENTAÇÃO

Este caderno foi elaborado a partir do desdobramento da pesquisa intitulada “Entre Invisibilidades e Resistências: a Escolarização de Meninas Negras no Brasil e as Lacunas da Produção Científica”. A pesquisa analisou produções acadêmicas sobre meninas negras e educação desenvolvidas no Brasil e evidenciou lacunas importantes tais como a invisibilidade da escolarização de meninas negras na produção acadêmica e a permanência de práticas de silenciamento e naturalização do racismo no ambiente escolar. Soma-se a isso a carência de materiais pedagógicos e orientações que auxiliem tanto educadores quanto famílias na construção de práticas que valorizem a identidade, o pertencimento e a dignidade das meninas negras. Ao articular orientações, reflexões e propostas de ações, o material busca contribuir para o fortalecimento de práticas educativas antirracistas tanto na escola como no âmbito familiar.

Ao longo do material, se encontram orientações, sugestões práticas a fim de valorizar e fortalecer as identidades das meninas negras. A proposta dialoga com referenciais importantes do campo da Educação das Relações Étnico-Raciais, sobretudo ao reconhecer que a escolarização das meninas negras é atravessada por marcadores sociais de raça, gênero e classe. Ao centrar o debate nas experiências específicas das meninas negras, o material contribui para preencher uma lacuna ainda presente na literatura educacional brasileira, na produção de materiais didáticos e paradidáticos.

# CARTA AO LEITOR

Este material foi elaborado para você pais, mães, responsáveis, docentes, integrantes de organizações não governamentais e movimentos sociais que, de diferentes formas, participam da formação e do cuidado de meninas negras. O pressuposto da elaboração deste material pedagógico é o de que o reconhecimento, a construção da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento não acontece de forma isolada, mas construída e ressignificada nas relações familiares, nos espaços escolares e nas experiências sociais vividas ao longo da infância. Nesse processo, identificamos por meio da pesquisa já mencionada que as meninas negras enfrentam desafios específicos, atravessados por questões de raça, gênero e, muitas vezes, de classe, o que torna ainda mais urgente a criação de estratégias conscientes de valorização e fortalecimento.

Este caderno pedagógico tem por objetivo sugerir ações, reflexões, orientações e propostas práticas fundamentadas em uma perspectiva antirracista. Mais do que um conjunto de atividades, trata-se de um convite à construção de práticas intencionais que promovam reconhecimento, representatividade e pertencimento. O material está organizado de forma a possibilitar tanto a compreensão teórica quanto a aplicação prática. Inicialmente, são apresentados os fundamentos, objetivos e orientações para o uso do caderno. Em seguida, você encontrará sequências didáticas que podem ser desenvolvidas no contexto escolar, abordando temas como identidade, corpo, voz, memória e protagonismo. Também há seções voltadas ao diálogo com as famílias, sugestões de atividades para o ambiente doméstico, instrumentos de apoio e propostas de avaliação do percurso.

Cada parte foi pensada para ser flexível e adaptável às diferentes realidades, respeitando os contextos em que será utilizada. Por isso, convidamos você a fazer uma leitura crítica e sensível do material, apropriando-se das propostas de acordo com suas necessidades e experiências. Mais do que orientar práticas, este caderno deseja contribuir para a construção de espaços mais justos, acolhedores e comprometidos com a equidade racial, onde meninas negras possam se ver, se reconhecer e se afirmar plenamente. Desejamos que este material seja um aliado em sua trajetória.

Boa leitura e bom trabalho.

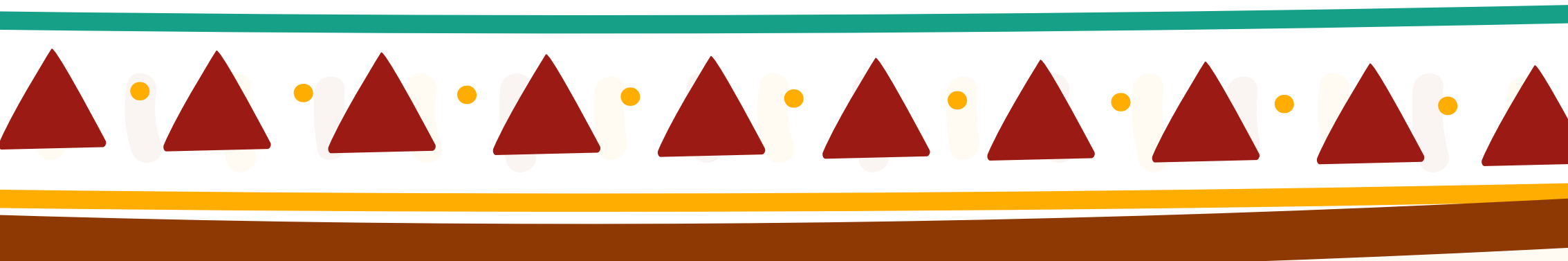
# JUSTIFICATIVA

Os achados da pesquisa “Entre Invisibilidades e Resistências: a Escolarização de Meninas Negras no Brasil e as Lacunas da Produção Científica” evidenciou que a trajetória social e educacional de meninas negras é historicamente marcada por processos de invisibilização, silenciamento e desvalorização de suas experiências. A análise do estado da arte revelou a ausência de representatividade positiva na literatura infantil, a presença recorrente de estereótipos que associam meninas negras à inferiorização estética e social, bem como a baixa valorização de suas narrativas nos contextos escolar e familiar. Além disso, identificou-se a permanência de práticas educativas que não enfrentam o racismo de maneira efetiva, contribuindo para a naturalização de desigualdades e para a fragilização da identidade dessas meninas.

Entre os principais problemas identificados, destacam-se: a invisibilização histórica das meninas negras, o silenciamento de suas vozes e experiências, a presença de racismo estético relacionado ao corpo, ao cabelo e aos traços fenotípicos, a ausência de referências positivas na literatura e na grande mídia. Também identificou-se a permanência de práticas escolares eurocêntricas, que não reconhecem meninas negras como protagonistas, além da escassez de espaços educativos que promovam escuta, pertencimento e valorização de suas vivências.

No contexto escolar, a pesquisa evidencia que a escola, muitas vezes, não se configura como espaço de proteção, mas sim como ambiente que reproduz práticas racistas e sexistas, contribuindo para processos de exclusão simbólica e marginalização. As experiências escolares de meninas negras são atravessadas por silenciamentos, estigmatização e negação de suas identidades, impactando diretamente sua autoestima, seu desempenho escolar e seu desenvolvimento subjetivo.

Conforme discutido por Silvia e Ormeno (2023), as mulheres negras, desde a infância, são frequentemente privadas de espaços de escuta e reconhecimento, sendo suas vozes deslegitimadas ou estigmatizadas quando se expressam. Segundo as autoras, torna-se fundamental a criação de espaços de acolhimento e respeito, especialmente no ambiente educacional, como forma de romper com a invisibilidade

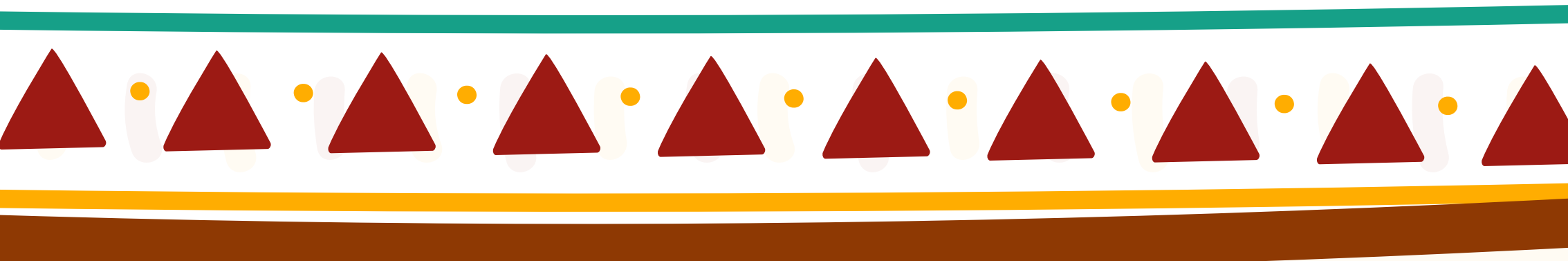


histórica de suas narrativas. Tal compreensão reforça o papel da escola como espaço estratégico na construção da identidade e na promoção da equidade.


Apesar do avanço de pesquisas que incorporam a interseccionalidade como eixo analítico, articulando raça, gênero e classe, ainda há uma lacuna significativa no que se refere a estudos voltados especificamente às meninas negras. Muitas produções abordam a infância negra de forma ampla, sem considerar as especificidades das experiências femininas, como apontam Santiago (2015) e Araújo (2021). A análise histórica da escolarização de meninas negras também revela que, especialmente em períodos como a ditadura militar, a educação esteve orientada por práticas disciplinadoras e excludentes, que reforçam papéis sociais restritos e limitavam possibilidades de emancipação. Conforme discutem Dias (2003) e Costa (2023), embora legislações posteriores tenham incorporado o discurso de combate ao preconceito, sua efetivação foi limitada, sendo o racismo frequentemente ocultado sob a ideologia da “democracia racial”.

Compreender esse processo implica reconhecer não apenas o que foi oferecido às meninas negras no campo educacional, mas, sobretudo, aquilo que lhes foi negado: acesso a saberes, a representações positivas e ao reconhecimento como sujeitos de direitos. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de intervenções pedagógicas intencionais que promovam a valorização da identidade, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento de meninas negras. Não se trata apenas de reconhecer a existência do racismo, mas de construir práticas concretas que enfrentam suas manifestações no cotidiano escolar e familiar.

Nesse sentido, a elaboração de um caderno pedagógico estruturado em sequências didáticas configura-se como uma resposta adequada e necessária aos achados desta pesquisa. Diferentemente de propostas genéricas, o material apresenta um conjunto organizado de ações que orientam, de forma prática, o desenvolvimento de atividades, oferecendo um caminho claro sobre “o que fazer” e “como fazer” no trabalho com meninas negras. O produto propõe intervenções fundamentadas no uso da literatura infantil afro-brasileira, na escuta sensível e na valorização das narrativas das próprias meninas, incorporando a perspectiva da escrevivência como estratégia pedagógica.



Ao possibilitar que essas crianças se vejam, se reconheçam e se expressem, o material contribui para a construção de uma identidade positiva, para o fortalecimento do pertencimento e para o enfrentamento dos impactos do racismo. Assim, este caderno pedagógico não apenas responde às lacunas identificadas na pesquisa, mas também se constitui como um instrumento de intervenção comprometido com a promoção de uma educação antirracista, inclusiva e socialmente referenciada, na qual meninas negras sejam reconhecidas como protagonistas de suas histórias e trajetórias.



# PÚBLICO-ALVO

Este produto educacional é destinado a docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando seu papel central na mediação de práticas pedagógicas e na construção de experiências formativas que impactam diretamente o desenvolvimento da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento de meninas negras. Esses profissionais atuam como agentes fundamentais na promoção de uma educação antirracista, sendo responsáveis por criar estratégias pedagógicas que enfrentem o racismo, valorizem a diversidade e possibilitem o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e de saberes.

Como público complementar, incluem-se pais, mães e responsáveis, equipes de coordenação pedagógica, mediadoras e mediadores de leitura, bem como integrantes de organizações não governamentais e movimentos sociais que, de diferentes formas, contribuem para a formação e o cuidado de meninas negras. Esses sujeitos ampliam as possibilidades de uso do material ao fortalecer o diálogo entre escola, família e comunidade, favorecendo a construção de práticas educativas mais integradas, sensíveis e comprometidas com a valorização da identidade negra em diferentes contextos sociais.



# OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios teórico-metodológicos e sugestões de sequências didáticas para docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando à promoção de práticas pedagógicas antirracistas que contribuam para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento de meninas negras no contexto escolar.

# OBJETIVOS ESPECÍFICOS

## 5.1 Objetivos específicos

- Oportunizar a ampliação de representações positivas e plurais de meninas negras no contexto escolar, por meio da valorização de referências culturais, históricas e literárias afro-brasileiras;
- Favorecer o enfrentamento de práticas de silenciamento, racismo e sexismo presentes no cotidiano escolar, promovendo reflexões críticas e ações pedagógicas antirracistas;
- Possibilitar o fortalecimento da identidade, o sentimento de pertencimento e a autoestima de meninas negras, reconhecendo suas experiências, saberes e trajetórias;
- Indicar o uso da literatura afro-brasileira como recurso pedagógico intencional na mediação de discussões sobre identidade, diversidade e equidade racial;
- Incentivar a produção de narrativas autobiográficas, inspiradas na perspectiva da escrevivência, como estratégia de escuta, expressão e valorização das vivências das estudantes;
- Sugerir práticas pedagógicas que articulem escuta qualificada, diálogo e protagonismo, favorecendo a construção de espaços educativos mais acolhedores e inclusivos.





# FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

## 6.1 Educação antirracista

A educação antirracista pode ser compreendida como um conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas que têm como objetivo promover a igualdade racial e enfrentar todas as formas de discriminação e opressão, tanto no âmbito individual quanto institucional (Ferreira, 2012). Trata-se de uma proposta educativa que não se limita à valorização cultural, mas que nomeia e problematiza explicitamente questões relacionadas à raça, ao poder, à exclusão e à justiça social, promovendo reflexões críticas no cotidiano escolar.

Assim sendo, a educação antirracista envolve a revisão do currículo formal e do currículo oculto. Bem como a valorização da diversidade racial, o enfrentamento de práticas preconceituosas e a construção de ações pedagógicas que fortaleçam a identidade e o autoconceito de estudantes pertencentes a grupos historicamente discriminados. Contribui-se, assim, para a construção de uma educação mais justa, equitativa e comprometida com a transformação social.

## 6.2 Interseccionalidade: raça, gênero e infância

A interseccionalidade, no contexto de raça, gênero e infância, pode ser compreendida como uma abordagem analítica que busca entender como diferentes formas de opressão como o racismo, o sexismo e a desvalorização da infância se articulam e afetam simultaneamente a vida das meninas negras. Segundo Klein e Costa (2023), essa perspectiva permite reconhecer que essas crianças vivenciam múltiplas desigualdades não de forma isolada, mas interligada, sendo marcadas por sua condição racial, de gênero e etária.

Ao considerar que meninas negras são, ao mesmo tempo, negras, meninas e crianças, a interseccionalidade evidencia como essas dimensões produzem experiências específicas de silenciamento, exclusão e vulnerabilidade, impactando diretamente a construção de sua identidade e autoidentificação. Compreender a infância



negra a partir dessa perspectiva é fundamental para romper com invisibilizações e promover práticas educativas mais justas e sensíveis às suas realidades.

### **6.3 Literatura afro-brasileira e representatividade**

A literatura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na promoção da representatividade e no enfrentamento do racismo desde a infância. Conforme destaca Pestana (2019), por meio de seu caráter lúdico, simbólico e reflexivo, a literatura pode atuar como uma importante aliada na desconstrução de preconceitos historicamente enraizados ao possibilitar que crianças negras se vejam representadas como protagonistas de suas próprias histórias. Esse movimento rompe com a lógica da invisibilização, na qual personagens negros eram ausentes ou secundarizados, sem voz, sentimentos ou direito à enunciação. A presença de personagens negras em posições de protagonismo contribui diretamente para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento. A autora também ressalta que a representatividade, por si só, não é suficiente. É essencial que as obras apresentem qualidade estética, narrativa e imagética, de modo a não reforçar estereótipos ou perpetuar visões racistas. A seleção e o uso da literatura afro-brasileira exigem um olhar crítico por parte de educadores, uma vez que tanto os textos quanto as ilustrações carregam significados que influenciam a construção da autoimagem das crianças. Imagens e narrativas podem tanto contribuir para a valorização da identidade negra quanto reforçar preconceitos, evidenciando a importância de escolhas conscientes e intencionais no trabalho pedagógico com a literatura infantil.

### **6.4 Escrevivência, escuta e autoria**

A escrevivência, conforme discutida por Dorneles, Meinerz e Rosa (2024), pode ser compreendida como uma forma de escrita que nasce das experiências vividas, especialmente das trajetórias de pessoas negras, articulando memória, identidade e existência. Inspirada na obra de Conceição Evaristo, a escrevivência rompe com a ideia





de uma escrita neutra e distante, ao afirmar que escrever é também viver, sentir e se posicionar no mundo. Nesse sentido, trata-se de uma produção que valoriza a autoria negra como expressão legítima de saber, reconhecendo que as histórias, vivências e subjetividades desses sujeitos são fontes fundamentais de conhecimento.

Além disso, a escrevivência está profundamente relacionada à escuta, pois pressupõe o reconhecimento e a valorização das vozes historicamente silenciadas. No campo educacional, isso implica criar espaços em que estudantes, especialmente meninas negras, possam narrar suas próprias experiências, sendo ouvidas com respeito e sensibilidade. A escrevivência articula escuta e autoria ao possibilitar que as meninas negras não apenas contem suas histórias, mas sejam reconhecidas como protagonistas de suas narrativas, contribuindo para o fortalecimento identitário e para a construção de práticas educativas mais inclusivas e antirracistas.

### **6.5 Meninas negras como produtoras de conhecimento**

A partir das reflexões de Dorneles, Meinerz e Rosa (2024), inspiradas na obra de Conceição Evaristo, é possível compreender que meninas negras podem e devem ser reconhecidas como produtoras de conhecimento, uma vez que suas experiências, vivências e modos de interpretar o mundo constituem saberes legítimos. A perspectiva da escrevivência evidencia que o conhecimento não se limita ao campo acadêmico tradicional, mas também se constrói nas trajetórias de vida, nas memórias coletivas e nas experiências compartilhadas. Quando meninas negras têm suas vozes reconhecidas e valorizadas, passam de objetos de estudo a sujeitas produtoras de saber, capazes de narrar, interpretar e ressignificar suas próprias realidades.

Para que isso se concretize, é fundamental a construção de contextos sociais e educacionais que favoreçam o desenvolvimento integral dessas meninas, rompendo com práticas de silenciamento, infantilização e desvalorização. Ambientes educativos comprometidos com uma formação antirracista e positiva possibilitam que meninas negras expressem suas ideias, produzam narrativas e participem ativamente dos processos de aprendizagem. Assim, ao promover espaços de escuta, autoria e valorização das experiências, a escola contribui para que essas crianças se reconheçam como protagonistas e produtoras de conhecimento, fortalecendo sua identidade e ampliando suas possibilidades de atuação no mundo.





# COMO UTILIZAR ESSE MATERIAL

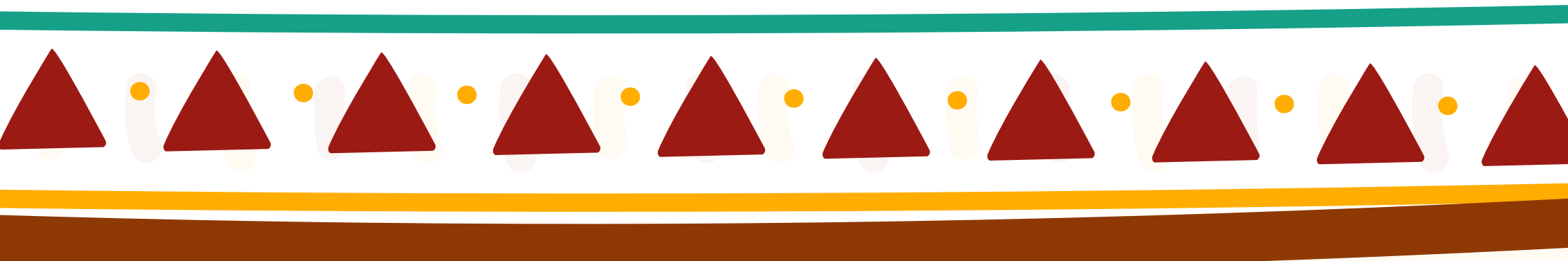
Este caderno pedagógico pode ser utilizado em diferentes contextos educativos, de forma flexível e adaptável às necessidades da escola, pode por exemplo, ser desenvolvido como parte de projetos de leitura, especialmente aqueles voltados à valorização da diversidade e à formação de leitores críticos, ou integrado a propostas interdisciplinares ao longo do ano letivo. Além disso, o material pode subsidiar ações de formação docente, contribuindo para reflexões sobre práticas pedagógicas antirracistas e estratégias de fortalecimento identitário e ainda em projetos específicos da escola, como semanas temáticas, ações contínuas sobre diversidade ou iniciativas voltadas à construção de uma cultura escolar mais inclusiva.

## **Duração sugerida**

O uso deste material pode ocorrer de forma integral ou modular, a depender dos objetivos pedagógicos e do tempo disponível. As sequências didáticas foram organizadas para serem desenvolvidas em aproximadamente 10 encontros cada, podendo ser realizadas de forma contínua ou distribuídas ao longo do semestre ou do ano letivo. O professor também pode optar por trabalhar apenas uma sequência específica, conforme as demandas da turma, ou selecionar atividades pontuais para compor projetos maiores. Recomenda-se que as propostas não sejam concentradas apenas em datas comemorativas, mas que façam parte de um trabalho contínuo, garantindo aprofundamento das discussões e fortalecimento das aprendizagens ao longo do tempo.

## **Adaptações**

As propostas apresentadas podem e devem ser adaptadas conforme a faixa etária, o contexto escolar e o tempo disponível. Para turmas mais novas, é possível



priorizar atividades mais visuais, lúdicas e orais, com maior mediação do professor. Já para estudantes mais velhos, as atividades podem ser aprofundadas com produção escrita, debates e pesquisas mais elaboradas. O docente pode selecionar etapas essenciais de cada sequência, mantendo o foco nos objetivos principais. Também é possível adaptar as propostas considerando a realidade das famílias, garantindo formas acessíveis de participação, respeitando diferentes contextos sociais e culturais. O mais importante é preservar a intencionalidade pedagógica do material: promover escuta, valorização das identidades, protagonismo e fortalecimento das meninas negras em seus processos de aprendizagem e pertencimento.

# EIXOS ORGANIZADORES DO CADERNO

## Eixo 1

Representações positivas e literatura afro-brasileira.

## Eixo 2

Identidade, corpo, cabelo e autoestima.

## Eixo 3

Vivências escolares, memória e autoria, escuta e pertencimento.

## Eixo 4

Escola, famílias e rede de proteção.



# SEQUÊNCIA DIDÁTICA I – MENINAS NEGRAS NAS HISTÓRIAS: VER-SE, RECONHECER-SE, PERTENCER

## Foco da sequência

Representações positivas de meninas negras na literatura infantil e afro-brasileira.

## Problema a ser enfrentado

A ausência ou baixa presença de representações positivas de meninas negras na literatura infantil contribui para a construção de uma autoimagem fragilizada, dificultando processos de identificação, pertencimento e valorização da identidade étnico-racial desde a infância.

## Objetivo da sequência

Promover o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento da identidade de meninas negras, por meio do contato com obras literárias que apresentem protagonistas negras de forma positiva, incentivando também o respeito à diversidade entre todas as crianças.

## Faixa etária / etapa

Educação Infantil (4 a 6 anos)

## Duração

10 encontros de 50 minutos

## Materiais necessários

Livro Sou linda assim (Pâmela Gaino)

Livro Meu crespo é de rainha – Bell Hooks

Espelhos pequenos

Folhas A4

Cartolina

## Obras ou textos sugeridos

Sou linda assim – Pâmela Gaino

Meu crespo é de rainha – Bell Hooks

Música “Meu cabelo é de rainha”- Sol e Lua kids

(<https://youtu.be/2kRPKzbwYPc?si=I5x zr30TMrzNavRa>)



## **Aula 1 – Conhecendo a história (Sou linda assim – Pamela Gaino)**

Iniciar com escuta da música “Meu Cabelo é de Rainha”, pode tanto colocar na caixa de som como passar o vídeo para as crianças.

(<https://youtu.be/2kRPKzbwYPc?si=l5x zr30TMrzNavRa>)

Leitura mediada do livro “Sou linda assim” – Pâmela Gaino, com entonação e exploração das imagens. Conversa sobre a personagem, sua aparência e sentimentos.

### **Perguntas mediadoras**

Sobre a música: Sobre o que será que essa música fala? Ela fala de quem? O que você achou da personagem? Como ela se sente? Por quê?

### **Atividade de registro**

Realizar um desenho que representa a protagonista Mafoane Odara.

### **Atividade para casa / com a família**

Sugestão: enviar um bilhete pedindo que a família conte algo que acha bonito na criança (o cabelo, a cor da pele, a boca, os olhos, o nariz).

### **Possibilidades de avaliação**

Observar:

Participação nas rodas de conversa.

Reconhecimento de si e do outro.

Falas de cada criança.

### **Observações ao docente**

Evitar reforçar padrões eurocêntricos de beleza.

Estar atento a falas preconceituosas (intervir com cuidado e firmeza).

Valorizar todas as identidades presentes na turma.

Criar um ambiente seguro e acolhedor.

Trabalhar a escuta sensível e o respeito.

## **Aula 2 – Autorretrato**

Segunda leitura mediada do livro “Sou linda assim” – Pâmela Gaino com entonação e exploração das imagens.

Conversa sobre a personagem, sua aparência e sentimentos reforçando a aparência de cada criança.

Exploração do espelho: cada criança observa seu rosto. Colocar a música “Meu Cabelo é de Rainha” tocando suavemente enquanto as crianças se olham no espelho.

### **Perguntas mediadoras**

Quando a criança estiver se olhando no espelho perguntar a ela:

Como é essa pessoa que você vê?

Ela é bonita?

Como é o cabelo e o rosto dessa pessoa?

Qual é a cor da pele dessa pessoa no espelho?

Quem é essa pessoa?

### **Atividade de registro**

Com o espelho colocado na sala à altura da criança, após cada uma se olhar e responder sobre sua aparência, pedir que façam um autorretrato. Sugerir que sempre que tiverem dúvidas podem retornar ao espelho e rever suas características.

### **Atividade para casa / com a família**

Enviar um bilhete para a família:

Querida família, hoje você irá se olhar no espelho ao lado de sua criança. Observem se há traços e semelhanças entre vocês, se elogiem, tenham esse momento com muita calma e alegria.

### **Possibilidades de avaliação**

Ouvir a criança sobre o que ela acha de sua aparência. Fazer registros que achar relevantes no momento.

### **Observações ao docente**

Procure sempre reforçar aspectos positivos na criança. Não deixe que nenhuma se sinta inferiorizada devido ao cabelo, cor de pele, estereótipos. É importante que cada criança se reconheça como única e especial.

## **Aula 3 – Reconhecendo belezas diferentes**

Ouvir novamente a música “Meu Cabelo é de Rainha” antes da atividade.

Realizar a terceira leitura mediada do livro “Sou linda assim” – Pâmela Gaino com entonação e exploração das imagens.

Conversa sobre a personagem, sua aparência e sentimentos.

Levar revistas, livros que tenham o maior número de pessoas diferentes que possam representar o máximo possível de cor, cabelo, aparência.

### **Perguntas mediadoras**

Você consegue encontrar uma pessoa que considere linda nessas revistas/livros?

Porque você acha a pessoa linda?

### **Atividade de registro**

Elaborar um mural que seja na altura da criança com cada imagem escolhida pela criança.

### **Atividade para casa / com a família**

Escolher uma foto sua junto com sua família para colocar no mural da turma.

### **Possibilidades de avaliação**

A partir da escuta atenta, avaliar se a criança consegue reconhecer as diferenças entre as pessoas e que não seja mantido um padrão de beleza.

### **Observações ao docente**

É importante que a criança perceba a beleza dela e de sua família. Ao expor a foto no mural ela poderá perceber como sua família e ela são importantes e pertencem aquele ambiente.

## **Aula 4 – Reconto oral**

Ouvir novamente a música “Meu Cabelo é de Rainha” antes da atividade.

Quarta leitura mediada do livro “Sou linda assim” – Pâmela Gaino com entonação e exploração das imagens.

Reconto oral por parte das crianças.

### **Perguntas mediadoras**

Quem gostou dessa história?

Agora será sua vez, quem pode contar a história para os colegas usando o livro?

### **Atividade de registro**

Registrar por meio de fotos e vídeos os recontos das crianças, podendo fazer um mural com as fotos.

### **Atividade para casa / com a família**

Contar para alguém da sua casa a história que foi ouvida nos últimos encontros.

### **Possibilidades de avaliação**

Registrar os avanços da criança na comunicação oral, e nas atividades de reconto.

### **Observações ao docente**

É importante não interromper a criança. Não existe história errada, deixe que a criança se expresse e conte a história pela sua perspectiva.

## **Aula 5 – Conhecendo a história (Meu Crespo é de Rainha – Bell Hooks)**

Rodinha literária.

Ouvir novamente a música “Meu Cabelo é de Rainha” antes da atividade.

Leitura mediada do livro “Meu Crespo é de Rainha” - de Bell Hooks, com entonação e exploração das imagens.

Conversa sobre como cada cabelo é único e lindo.

### **Perguntas mediadoras**

O que você achou dos cabelos apresentados na história?

O que você acha do seu cabelo?

Por que o cabelo é chamado de coroa na música?

O que a música e o livro têm em comum?”

“Quem aqui também tem cabelo de rainha?”

### **Atividade de registro**

Utilizar materiais como macarrão parafuso cru (para simular cachos), lã crespa, algodão ou fitas de papel para colar em um desenho de rosto, criando diferentes tipos de penteados.

### **Atividade para casa / com a família**

Que tal vir com um penteado diferente? Faça um penteado bem bonito e criativo realçando a beleza do seu cabelo.

Durante a atividade em casa a família poderá colocar as músicas do canal Sol e Lua Kids tocando ao fundo, criando um ambiente lúdico, cultural e afirmativo.

[www.youtube.com/@SoleLuaKidsAfricanidades](http://www.youtube.com/@SoleLuaKidsAfricanidades)

### **Possibilidades de avaliação**

Registro das falas das crianças em relação ao seu cabelo, com foco na aceitação, ou se houver discriminação.

### **Observações ao docente**

Importante aqui é valorizar todos os tipos de cabelo, mostrar às crianças que cada cabelo é único e muito especial.

## **Aula 6 – Oficina de Penteados**

Rodinha de leitura.

Segunda leitura mediada do livro “Meu Crespo é de Rainha” - de Bell Hooks, com entonação e exploração das imagens.

Observar se as crianças foram com penteados diferentes.

### **Perguntas mediadoras**

Você gosta de arrumar seus cabelos?

Como é esse momento em sua casa?

### **Atividade de registro**

Levar bonecas de casa ou da caixa de brinquedos para as crianças fazer penteados.

Disponibilizar objetos de enfeite de cabelo, creme, pentes.

Poderá levar enfeites de cabelo para que as meninas se arrumem também, colocando enfeites no próprio cabelo.

Durante a atividade em sala poderá colocar as músicas do canal Sol e Lua Kids tocando ao fundo, criando um ambiente lúdico, cultural e afirmativo.

[www.youtube.com/@SoleLuaKidsAfricanidades](http://www.youtube.com/@SoleLuaKidsAfricanidades)

### **Atividade para casa / com a família**

Arrumar o cabelo de alguém da sua casa, seja lavar, pentear, trançar.

### **Possibilidades de avaliação**

Utilizar o registro escrito das falas das crianças.

### **Observações ao docente**

Valorizar a diversidade de cabelos que há em sua sala. Não compare nenhum tipo de cabelo, mas dê ênfase para cada um como único.

## Aula 7 – desenho coletivo

Rodinha de leitura

Terceira leitura mediada do livro “Meu Crespo é de Rainha” - de Bell Hooks, com entonação e exploração das imagens.

### Perguntas mediadoras

O qual tipo de cabelo que aparece no livro que você ainda não tinha visto?

Quem já foi em salão de beleza/cabelereiro?

### Atividade de registro

Elaborar um cartaz com as crianças. Colar uma cartolina na parede à altura das crianças com a forma de um rosto desenhado porém sem cabelo e sem olhos, nariz e boca. As crianças utilizando tintan guache ou giz de cera irão concluir o desenho juntos.

### Atividade para casa / com a família

Junto com sua família, faça um desenho que represente cada um, tenha o foco no cabelo usando as cores para representar, o modelo.

### Possibilidades de avaliação

Perceber o que cada criança fala sobre a aceitação de si como é, do seu cabelo.

### Observações ao docente

Sempre com atenção e cuidado para mediar falas que possam trazer constrangimento e desmerecimento por alguma característica física. Não deixar que as crianças falem mal dos desenhos umas das outras.

## **Aula 8 – Reconto oral**

Rodinha de leitura

Quarta leitura mediada do livro “Meu Crespo é de Rainha” - de Bell Hooks, com entonação e exploração das imagens.

Ouvir o reconto das crianças.

### **Perguntas mediadoras**

Agora que sabemos que cada cabelo é importante, quem pode contar a história que foi lida para a sala?

O que você aprendeu sobre o cabelo dos seus amigos?

### **Atividade de registro**

Esse é o momento de reconto, cada criança pode se expressar livremente para contar a história do seu jeito. Poderá ter registro por foto ou vídeo.

### **Atividade para casa / com a família**

Contar a História trabalhada na sala para alguém da sua família.

### **Possibilidades de avaliação**

Avaliar a comunicação, a facilidade de reconto oral, a comunicação.

### **Observações ao docente**

Atenção para não interromper o reconto da criança. É muito importante que cada um possa se expressar com calma, sem pressa e do seu jeito único.

## **Aula 9 – Relacionando as duas histórias.**

Rodinha literária. Apresentar os dois livros para as crianças. Relembrar a história de cada uma.

### **Perguntas mediadoras**

O que as duas histórias tem em comum?

Como devemos tratar o cabelo do outro?

Podemos criticar a aparência de alguém?

Como você se acha? E seu cabelo?

### **Atividade de registro**

Fazer um desenho que represente sua história preferida.

Deixar a criança falar o porque a história foi escolhida como preferida.

### **Atividade para casa / com a família**

Pergunte a alguém da sua família como era seu cabelo quando você era bebê. Se tiver uma foto desse período, leve para sala de aula.

### **Possibilidades de avaliação**

Analisar como as crianças conseguem relacionar duas histórias distintas.

### **Observações ao docente**

Relembrar as duas histórias, mas deixar que os alunos sejam protagonistas desse momento.

## **Aula 10 – Mural das histórias**

Criar um mural com as atividades e fotos das crianças.

Em uma rodinha, colocar todas as fotos para as crianças verem, observarem, comentarem.

Apresentação da música “Meu Cabelo é de Rainha”, disponível em:

<https://youtu.be/2kRPKzbwYPc>

### **Perguntas mediadoras**

Qual foto foi a mais bonita? Por que?

Qual das atividades representadas nas fotos foi a mais legal?

### **Atividade de registro**

Confecção do mural junto com as crianças.

### **Atividade para casa / com a família**

Convidar a família para ver o mural da turma.

### **Possibilidades de avaliação**

Perceber o entendimento da criança sobre o eu e o outro.

### **Observações ao docente**

Caso algum familiar de uma criança não for ver o mural, dar atenção a essa criança e todo o suporte necessário. Pode pedir a outras famílias a acolherem nesse momento e ouvir ela apresentando o mural também.

## II. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – MEU CORPO, MEU CABELO, MINHA BELEZA

### Foco da sequência

Identidade, racismo estético, autoimagem e valorização fenotípica.

### Problema enfrentado

A influência de padrões estéticos eurocêntricos e práticas racistas, muitas vezes naturalizadas no cotidiano escolar e social, impacta negativamente a construção da autoimagem das crianças, especialmente das meninas negras, gerando rejeição de suas características físicas, silenciamento de experiências e fragilização da identidade.

### Objetivo da sequência

Promover o reconhecimento positivo do corpo, do cabelo e das características físicas, fortalecendo a identidade de meninas negras, por meio de práticas pedagógicas antirracistas que valorizem a diversidade, incentivem a escuta e enfrentem estereótipos e discriminações.

### Faixa etária / etapa

1º a 3º ano do ensino fundamental (6 a 8 anos).

### Duração

12 encontros de 50 minutos.

### Materiais necessários

Livros com protagonismo negro  
Imagens de mulheres negras  
Espelhos  
Papel, lápis de cor, tinta  
Revistas  
Cartolina  
Materiais para mural

### Obras ou textos sugeridos

A Bailarina que pintava suas sapatilhas – Ingrid Silva  
O mundo no black power de Tayó - Kiusam de Oliveira  
Rosa Morena – Iris Borges  
*Hair love* (Amor de cabelo) - curta.

[https://youtu.be/AgWZtqHAmJM?si=CSImxqKmqh\\_-IKdG](https://youtu.be/AgWZtqHAmJM?si=CSImxqKmqh_-IKdG)



## **Aula 1 – Referências positivas e pertencimento**

Apresentação de mulheres negras inspiradoras, como Conceição Evaristo (escritora), Maju Coutinho (jornalista), Marta (jogadora de futebol) e Taís Araújo (atriz).  
Contextualização simples e positiva.

### **Perguntas mediadoras**

O que essa mulher faz?

Por que ela é importante?

### **Atividade de registro**

Desenho da referência escolhida. Cada aluno poderá escolher uma das mulheres negras apresentadas, explicar aos colegas o porquê da escolha, e fazer a representação dela por meio de desenho.

### **Atividade para casa / com a família**

Conversar sobre mulheres negras importantes na família/comunidade.

### **Possibilidades de avaliação**

Identificação com referências positivas.

### **Observações ao docente**

Garantir representatividade e valorização intencional. Deixar que as crianças levantem suas hipóteses para então apresentar o que cada mulher faz para ser destaque em sua área de atuação.

## **Aula 2 - Literatura e identificação**

Leitura de obra com protagonista negra: Rosa Morena – Iris Borges

Realizar a leitura com exploração das imagens para os alunos. Pode ser utilizado o cantinho da leitura ou fazer a roda literária.

### **Perguntas mediadoras**

Como a personagem se vê?

Você se parece com ela? Em quê?

Você gosta de brincar em espaços abertos ou fechados?

As brincadeiras realizadas pela personagem são comuns nos dias de hoje?

### **Atividade de registro**

A personagem da história nos mostra que é muito bom gostar de quem somos. Após se observar no espelho que está fixado na sala, faça um autorretrato seu valorizando suas características físicas e realçando aquilo que você mais gosta.

### **Atividade para casa / com a família**

Fazer um levantamento sobre as brincadeiras que seus familiares faziam quando crianças, e com quem brincava.

### **Possibilidades de avaliação**

Perceber os traços de cada desenho apresentado. Identificar as falas e os sentimentos expressados por cada criança.

### **Observações ao docente**

Incentivar cada criança a apontar algo que goste em si mesmo de forma leve e natural. Mostrar a eles que a protagonista, Rosa Morena, sente orgulho de ser quem é, como é. Isso é o que importa: se sentir bem e sentir feliz.

## Aula 3 – Ampliação de referências

Relacionar as mulheres apresentadas na aula 1 com a protagonista Rosa Morena do livro de Iris Borges.

Roda de conversa.

### Perguntas mediadoras

1. O que Rosa Morena tem em comum com as mulheres que conhecemos na aula passada?
2. Por que é importante gostar de quem somos?
3. O que você mais gosta em você (seu cabelo, sua cor, seu jeito)?
4. Como podemos demonstrar orgulho do nosso corpo e da nossa história?
5. Você já se sentiu feliz sendo você mesmo(a)? Quando?
6. O que podemos fazer quando alguém não respeita o jeito do outro?
7. A opinião dos outros pode mudar quem você é? Por quê?
8. O que te faz sentir alegre e confiante?
9. Como podemos ajudar nossos amigos a se sentirem bem com quem são?

### Atividade de registro

Escreva e/ou desenhe sobre você: O que você mais gosta em você? O que te deixa feliz e alegre? Com quem você gosta de estar e se sente bem? Por que é importante gostar de quem você é?

Apoio para os alunos (especialmente 1º ano): O professor pode deixar no quadro frases iniciadoras, como:

- “Eu gosto de mim porque...”
- “Eu fico feliz quando...”
- “Eu gosto de estar com...”
- “Eu sou especial porque...”

Encaminhamento:

- 1º ano: desenho + pequenas palavras/frases
- 2º ano: frases simples
- 3º ano: pequeno texto (3 a 5 frases)

## Atividade para casa / com a família

Peça para a criança conversar com um familiar e depois trazer um registro (desenho ou escrita).

Sugestões de perguntas:

- O que você mais gosta em mim?
- O que eu faço que te deixa feliz?
- Como eu era quando era menor?
- O que torna a nossa família especial?
- Tem algo na nossa aparência (cabelo, cor, jeito) que você acha bonito?

## Possibilidades de avaliação

Analisar o entendimento sobre si mesmo e suas escolhas.

## Observações ao docente

Muito importante nessa aula reforçar que as crianças precisam se reconhecer como importantes e como protagonistas de sua própria história.

## **Aula 4 – Meu cabelo, minha história**

Leitura e apresentação do livro: “O mundo no black power de Tayó” de Kiusam de Oliveira.

### **Perguntas mediadoras**

Quem é Tayó? Como ela se descreve?

O que o cabelo de Tayó representa para ela?

Por que o cabelo dela é tão especial?

Você gosta do seu cabelo? Por quê?

O que podemos aprender com Tayó sobre gostar de quem somos?

### **Atividade de registro**

Desenhe você mesmo(a) destacando seu cabelo.

Depois complete:

“Meu cabelo é...”

“Eu gosto dele porque...”

(Para 2º e 3º ano: escrever 2 a 3 frases sobre o próprio cabelo)

### **Atividade para casa / com a família**

Converse com sua família:

Como é o meu cabelo?

Como era meu cabelo quando eu era menor?

Tem alguém na família com cabelo parecido com o meu?

### **Possibilidades de avaliação**

Participação na roda de conversa.

Reconhecimento positivo da própria imagem.

Registro (desenho/escrita) coerente com a proposta.

### **Observações ao docente**

É importante valorizar todos os tipos de cabelo (crespo, cacheado, liso, ondulado).

Intervir se houver comparações negativas em relação ao cabelo.

## **Aula 5– Meu cabelo conta histórias**

Em uma roda de conversa, retomar a leitura do livro “O mundo no black power de Tayó” de Kiusam de Oliveira.

### **Perguntas mediadoras**

O que Tayó “carrega” em seu cabelo?

Se o seu cabelo contasse uma história, qual seria?

O que existe de especial em você e na sua história?

Você acha que nosso corpo pode contar quem somos? Como?

### **Atividade de registro**

Desenhe seu cabelo como um “mundo”, assim como Tayó. Dentro dele, coloque: coisas que você gosta, sua família, lugares ou brincadeiras favoritas.

(2º e 3º ano: escrever um pequeno texto: “Dentro do meu cabelo/mundo tem...”)

### **Atividade para casa / com a família**

Peça ajuda para descobrir: Uma história da sua família; Algo importante que sua família gosta ou valoriza.

### **Possibilidades de avaliação**

Perceber a capacidade de cada criança de imaginar e criar seja por desenho ou escrita.

### **Observações ao docente**

É preciso incentivar a criatividade sem limitar as respostas. Fique atento para valorizar as diferentes configurações familiares reforçando a ideia de identidade e pertencimento.

## **Aula 6 – Eu sou especial do meu jeito**

Roda de conversa sobre preconceito e discriminação.

### **Perguntas mediadoras**

O que Tayó faz quando alguém fala mal do cabelo dela?

Como devemos agir quando alguém sofre preconceito?

O que faz você ser único(a) e especial?

Por que não devemos ligar para opiniões que machucam?

Como podemos respeitar as diferenças?

### **Atividade de registro**

Produção textual/desenho: Tema: “Eu sou especial porque...”

(1º ano: desenho + palavras. 2º ano: frases. 3º ano: pequeno texto)

### **Atividade para casa / com a família**

Converse com alguém da sua família: O que me faz especial? O que você mais gosta em mim?

### **Possibilidades de avaliação**

Desenvolvimento da autoestima; Compreensão sobre respeito às diferenças; Produção oral e escrita; Envolvimento nas atividades.

### **Observações ao docente**

É importante trabalhar o combate ao preconceito de forma sensível e intervir em falas preconceituosas com cuidado educativo. Também é preciso reforçar o respeito, empatia e valorização das diferenças.

## **Aula 7 – Conhecendo a história da bailarina**

Leitura e apresentação do livro: A bailarina que pintava suas sapatilhas – Ingrid Silva.

### **Perguntas mediadoras**

Quem é a bailarina da história? Como ela se sente no início?

Por que ela decidiu pintar suas sapatilhas?

Como você acha que ela se sentia ao não encontrar sapatilhas parecidas com sua cor de pele?

O que mudou quando ela começou a pintar suas sapatilhas?

Por que é importante nos sentirmos representados e valorizados?

### **Atividade de registro**

Desenhe a bailarina em dois momentos:

- Antes (quando as sapatilhas não representavam sua cor).
- Depois (quando ela passou a pintar suas sapatilhas e se sentir representada).

(2º e 3º ano: escrever uma frase para cada momento.)

### **Atividade para casa / com a família**

Converse com sua família: Você ou alguém da sua família já sentiu que algo não representava quem era? O que ajudou essa pessoa a se sentir mais confiante e valorizada?

### **Possibilidades de avaliação**

Compreensão da mudança vivida pela personagem. Participação nas reflexões sobre identidade e representatividade.

### **Observações ao docente**

É importante acolher as falas das crianças e promover reflexões sobre representatividade, autoestima e valorização das diferenças, conduzindo o diálogo com sensibilidade e respeito.

## **Aula 8 – Descobrendo minha história e minha identidade**

Roda de conversa e retomada da leitura do livro *A bailarina que pintava suas sapatilhas* – Ingrid Silva.

### **Perguntas mediadoras**

O que a bailarina descobriu sobre si mesma ao pintar suas sapatilhas?

Por que é importante nos sentirmos representados?

O que você sabe sobre sua família e sua história?

O que faz parte da sua cultura, rotina ou costumes?

O que torna cada pessoa especial e única?

### **Atividade de registro**

Desenhe ou escreva sobre sua história:

- Minha família;
- Algo que gosto na minha cultura, rotina ou aparência.

(2º e 3º ano: pequeno texto: “Minha história é especial porque...”)

### **Atividade para casa / com a família**

Converse com alguém da sua família: Existe alguma tradição, costume ou característica da família que vocês consideram especial?

### **Possibilidades de avaliação**

Relação entre identidade, autoestima e pertencimento. Produção significativa e participação nas conversas.

### **Observações ao docente**

Valorizar diferentes histórias, culturas e contextos familiares é essencial. O docente deve mediar as discussões com atenção, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso para todas as crianças.

## **Aula 9 – Comparando histórias: Eu, Tayó, Rosa Morena e a bailarina**

Relacionando si mesmo com as protagonistas apresentadas na literatura e com as mulheres de destaque apresentadas na aula 1: Conceição Evaristo (escritora), Maju Coutinho (jornalista), Marta (jogadora de futebol) e Taís Araújo (atriz).

### **Perguntas mediadoras**

O que Rosa Morena, Tayó e a bailarina têm em comum?

Como cada uma se sente em relação a si mesma?

Quem já demonstrava confiança desde o começo? Quem precisou aprender a se valorizar?

O que aprendemos com essas histórias?

O que você tem em comum com essas personagens?

### **Atividade de registro**

Desenhe você junto com uma das personagens (Rosa Morena, Tayó ou a bailarina) ou com alguma das mulheres apresentadas como personalidades de destaque. Depois complete:

“Eu me pareço com ela porque...”

(2º e 3º ano: escrever um pequeno parágrafo.)

### **Atividade para casa / com a família**

Apresente as personagens para sua família fazendo um reconto oral.

Converse com sua família:

- Qual dessas personagens você mais gostou? Por quê?
- Você se parece com alguma delas?

### **Possibilidades de avaliação**

- Capacidade de comparação sem se diminuir ou menosprezar.
- Identificação com personagens e expressão de ideias.
- Participação nas reflexões sobre autoestima e identidade.

### **Observações ao docente**

É importante reforçar que cada criança tem seu próprio tempo de se reconhecer e fortalecer sua autoestima. Retomar os aprendizados das aulas anteriores ajudará na construção do sentimento de pertencimento e valorização das diferenças.

## **Aula 10 – Assistindo e sentindo: Amor de cabelo**

Exibição do curta para a turma.

Organizar um ambiente acolhedor (luz reduzida, roda ou cantinho confortável).

*Hair love* (Amor de cabelo) - curta.

[https://youtu.be/AgWZtqHAmJM?si=CSImxqKmqh\\_-IKdG](https://youtu.be/AgWZtqHAmJM?si=CSImxqKmqh_-IKdG)

### **Perguntas mediadoras**

O que aconteceu na história?

Quem são os personagens?

O que o pai estava tentando fazer?

Como a menina se sentia com seu cabelo?

Quem cuida do seu cabelo?

### **Atividade de registro**

Desenhar a cena que mais gostou do filme.

### **Atividade para casa / com a família**

Conversar com a família:

Quem costuma cuidar do meu cabelo?

Como é esse momento?

### **Possibilidades de avaliação**

Compreensão da narrativa. Envolvimento emocional com a história.

### **Observações**

Valorizar a relação de cuidado como expressão de amor e atenção.

## **Aula 11 – Meu cabelo, cuidado e amor**

Retomar o curta por meio de conversa e, se necessário, assistir novamente o curta (visto que é menor do que 7 minutos).

### **Perguntas mediadoras**

Por que o pai não desistiu?

Como ele aprendeu a cuidar do cabelo?

Como a menina se sentiu no final?

Cuidar do cabelo pode ser um momento de quê?

### **Atividade de registro**

Produção: “Meu cabelo é cuidado com...” (desenho + escrita conforme a etapa)

Sugestões: carinho, atenção, paciência e amor.

### **Atividade para casa / com a família**

Propor um momento de cuidado em casa (pentear, conversar, elogiar).

### **Possibilidades de avaliação**

Valorização do cuidado. Percepção positiva do próprio cabelo.

Observações ao docente

Reforçar que o cuidado com o cabelo não é obrigação, mas um momento de afeto e valorização.

## Aula 12 – Minha história, minha beleza, meu valor

Retomar as referências: Rosa Morena; Tayó; A bailarina que pintava suas sapatilhas e o curta *Hair Love*.

### Condução sugerida

“Lembram do curta que assistimos?”

“O que aquela história ensinou sobre cabelo, cuidado e amor?”

“O que todas essas histórias têm em comum?”

“O que a bailarina nos ensinou sobre representatividade e autoestima?”

### Perguntas mediadoras

O que você aprendeu com Rosa Morena, Tayó, a bailarina e o curta *Hair Love*?

O que mudou na forma como você se vê?

O que você mais gosta em você hoje?

Como o cabelo e a aparência aparecem nessas histórias?

O cuidado com o corpo, o cabelo e a autoestima pode demonstrar o quê?

Como podemos respeitar e valorizar as diferenças?

O que podemos dizer para alguém que não gosta de si mesmo(a)?

### Atividade de registro

Produção final com o tema: **“Eu sou assim e gosto de mim!”** Sugestões de apoio:

“Eu sou...”

“Eu gosto de mim porque...”

“Minha história é...”

“Eu sou especial porque...”

(1º ano: desenho + palavras. 2º ano: frases. 3º ano: pequeno texto.)

### Atividade para casa / com a família

A família escreve ou fala uma mensagem para a criança: **“O que faz você ser especial?”**

Registro: trazer a mensagem ou contar para a turma.

### Possibilidades de avaliação

Analisar a evolução da autoestima.

Compreensão da identidade e valorização das diferenças.

Expressão de sentimentos e reconhecimento das próprias qualidades.

## Observações ao docente

Encerrar a sequência valorizando cada criança como única e importante. Retomar todas as narrativas trabalhadas como caminhos de construção da identidade, autoestima e pertencimento.

O curta *Hair Love* reforça:

- o cabelo como identidade;
- o cuidado como afeto;
- a valorização da estética negra.

Já A bailarina que pintava suas sapatilhas contribui para refletir sobre representatividade, reconhecimento e valorização da própria imagem.

Se possível: realizar um momento de partilha (leitura, exposição ou mural); nomear qualidades das crianças oralmente; reforçar pertencimento, autoestima e respeito às diferenças.

## II. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – MINHA VOZ IMPORTA: ESCRIVIVÊNCIAS DE MENINAS NEGRAS

### Foco da sequência

Racismo cotidiano, escuta, acolhimento e direito à fala articulados à produção de narrativas autobiográficas (escrevivência), memória, sonhos e autoria.

### Problema enfrentado

A invisibilização das vivências de meninas negras no contexto escolar, associada à ausência de práticas sistemáticas de escuta, acolhimento e valorização de suas histórias, contribui para o silenciamento, o não reconhecimento de suas identidades e a limitação de seu protagonismo. Soma-se a isso a presença de manifestações de racismo cotidiano, muitas vezes naturalizadas, e a escassez de referências positivas de mulheres negras nos espaços educativos.

### Objetivo da sequência

Promover práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o acolhimento e o direito à fala, incentivando meninas negras a reconhecerem suas vivências como importantes, por meio da construção de escrevivências (narrativas autobiográficas), do contato com referências de mulheres negras e da produção de conhecimentos que fortaleçam identidade, pertencimento e protagonismo.

### Faixa etária / etapa

Ensino Fundamental – 4º e 5º ano.

### Duração

12 encontros de 50 minutos.

### Materiais necessários

Caderno ou diário; folhas A4; cartolina; lápis, canetinhas e lápis de cor; materiais trazidos pelas famílias (fotos, receitas, músicas, histórias); textos impressos; livros literários; recursos audiovisuais; espaço para mural; cola; tesoura.

### Obras ou textos sugeridos

Betina – Nilma Lino Gomes

As tranças de Bintou – Sylviane A. Diouf

Amoras (livro e música) – Emicida

Menina Pretinha - Música de Mc Soffia

Meu cabelo é resistência – documentário de Gabriel Filipe.

[https://youtu.be/\\_ParY7-Fzgg?si=ywVbYJb4I3iApEfQ](https://youtu.be/_ParY7-Fzgg?si=ywVbYJb4I3iApEfQ)



## **Aula 1 – Quem sou eu?**

Apresentação da proposta da sequência. Conversa inicial sobre identidade e pertencimento. Introdução ao tema da valorização das meninas negras. Início da escrita de um diário pessoal.

### **Perguntas mediadoras**

Quem sou eu?

O que me faz ser quem eu sou?

Como me sinto na escola?

### **Atividade de registro**

Criar um diário pessoal com foco nas escrevivências das meninas. Cada uma elabora o desenho que irá se transformar na capa do diário. Na primeira página, fazer uma lista de palavras sobre si de forma que respondam as perguntas feitas na mediação.

### **Atividade para casa / com a família**

Trazer elementos da cultura familiar (histórias, músicas, objetos, receitas). É importante que cada menina compartilhe algo de sua família que lembre pertencimento e identidade. Explique bem essa parte.

### **Possibilidades de avaliação**

Participação e envolvimento na roda de conversa, interesse nas mediações.

### **Observações ao docente**

Nesse início da sequência é importante que as meninas se sintam acolhidas em suas falas. Dê atenção, não interrompa, instigue a elas responderem cada questionamento.

## **Aula 2 – partilha e conexão**

Partilha dos elementos trazidos pelas famílias.

### **Perguntas mediadoras**

O que aprendemos com nossa família?

Quais tradições fazem parte da nossa vida?

### **Atividade de registro**

Construção inicial de mural coletivo com materiais culturais. No diário pessoal, escrever sobre esse momento de partilha, cada vivência experimentada, cada história trazida pela outra menina. Orientar para que cada uma coloque todas as suas impressões desse momento.

### **Atividade para casa / com a família**

Conversar com familiares sobre histórias da infância.

### **Possibilidades de avaliação**

Capacidade de expressão e valorização da própria história.

### **Observações ao docente**

Valorizar diversidade sem comparações ou hierarquizações. Cada história é única, merece valorização e reconhecimento.

## **Aula 3 – Corpo, identidade e valorização das características físicas**

Apresentar a proposta da aula retomando as discussões anteriores sobre identidade, ampliando agora para a valorização das características físicas, como cor da pele, cabelo, traços e diversidade. Essa abordagem deve ser conduzida de forma sensível, respeitosa e intencional, considerando que muitas experiências podem estar atravessadas por vivências de racismo cotidiano.

### **Perguntas mediadoras**

O que torna cada pessoa única?

O que eu gosto em mim?

Já me senti diferente ou excluída por causa da minha aparência?

Como podemos valorizar nossas características?

### **Atividade de registro**

No diário pessoal, propor que cada estudante produza um registro com o tema: “Eu sou assim”. A atividade deve conter: Um desenho de si mesma, com atenção aos detalhes (cabelo, cor da pele, traços); Palavras ou frases que descrevam suas características físicas e sentimentos sobre elas; Pequeno texto (mesmo que simples) sobre como se vê e como gostaria de ser vista.

### **Atividade para casa / com a família**

Conversar com familiares sobre características físicas da família: Com quem você se parece? Como eram os cabelos, a pele, as histórias da família? Há relatos sobre orgulho dessas características?

### **Possibilidades de avaliação**

Envolvimento na atividade; Capacidade de autoexpressão; Participação respeitosa nas falas; Indícios de construção de autoestima e valorização.

### **Observações ao docente**

Evitar qualquer tipo de comparação entre os estudantes. Estar atento a possíveis falas discriminatórias e intervir imediatamente. Valorizar especialmente as falas das meninas negras, fortalecendo positivamente suas características, sem expô-las ou isolá-las.

## Aula 4 – Literatura com protagonismo de meninas negras: identificação e reconhecimento

Iniciar a aula ouvindo a música, que deu nome ao livro, Amoras do *rapper* Emicida. Realizar leitura coletiva de obras com protagonismo de meninas negras, obras Betina (Nilma Lino Gomes), As tranças de Bintou e Amoras (Emicida). A leitura deve ser expressiva e mediada, destacando sentimentos, experiências e características das personagens.

### Perguntas mediadoras

O professor pode conduzir a mediação a partir de questões que aproximem as vivências das personagens da realidade das estudantes, como são vários livros apresentados, pode-se aumentar a quantidade de perguntas mediadoras, como um quiz de perguntas.

1. O que acontece na história dessa personagem?
2. Ela enfrenta algum desafio? Qual?
3. Em As tranças de Bintou, por que o cabelo é tão importante para a personagem?
4. Em Betina, o que a personagem aprende sobre si mesma?
5. Como a personagem se sente ao longo da história?
6. Em quais momentos ela se sente feliz, triste ou insegura?
7. Em Amoras, que sentimentos aparecem quando se fala da cor da pele?
8. O que essa personagem nos ensina sobre ser menina negra?
9. O que ela gosta em si mesma?
10. Você já se sentiu parecida com ela em algum momento?
11. O que você tem em comum com essa personagem (aparência, sentimentos, experiências)?
12. O que aprendemos com essa história?
13. Por que é importante existirem histórias com meninas negras como protagonistas?
14. Essas histórias aparecem com frequência nos livros que você conhece? Por quê?
15. Como essas histórias ajudam a gente a se enxergar de forma mais positiva?
16. Depois de conhecer essas personagens, o que mudou na forma como você vê a si mesma ou outras meninas?

### **Atividade de registro**

No diário pessoal: Desenhar a personagem que mais chamou atenção; Escrever frases ou pequenos textos sobre ela; Registrar o que mais gostou na história e por quê.

### **Atividade para casa / com a família**

Compartilhar a história com a família (oralmente) e conversar sobre: Já vivemos algo parecido? O que achamos da personagem?

### **Possibilidades de avaliação**

Compreensão da narrativa; Participação na roda de conversa; Capacidade de estabelecer relações com a própria vivência.

### **Observações ao docente**

Compreensão da narrativa; Participação na roda de conversa; Capacidade de estabelecer relações com a própria vivência.

## **Aula 5– Produção de narrativas: meninas negras como protagonistas**

Retomar as leituras realizadas e propor a criação de histórias autorais com meninas negras como protagonistas, incentivando imaginação, autoria e identificação.

### **Perguntas mediadoras**

Como seria uma história com uma menina negra como personagem principal?

O que ela vive?

Quais desafios enfrenta?

Quais são seus sonhos?

### **Atividade de registro**

Produção de uma pequena história no diário: Com início, meio e fim. Com personagem principal menina negra. Podendo incluir ilustrações

### **Atividade para casa / com a família**

Ler a história para alguém da família e registrar no diário como foi esse momento.

### **Possibilidades de avaliação**

Criatividade; Construção de narrativa; Presença de elementos de identidade e protagonismo.

### **Observações ao docente**

Evitar corrigir excessivamente a escrita. O foco é a expressão. Valorizar todas as produções, incentivando a autoria.

## **Aula 6 – Mulheres negras inspiradoras: pesquisa orientada**

Apresentar as mulheres: Djamila Ribeiro, Carolina Maria de Jesus, Rafaela Silva, Elza Soares, Benedita da Silva e Jaqueline Goes de Jesus. Organizar os estudantes em grupos e iniciar pesquisa orientada com materiais acessíveis.

### **Perguntas mediadoras**

Quem são essas mulheres? O que elas fazem? Por que elas são importantes? O que podemos aprender com elas?

### **Atividade de registro**

Elaboração de cartazes sobre as mulheres pesquisadas. Anotações importantes sobre cada pesquisa no diário pessoal.

### **Atividade para casa / com a família**

Pesquisar mais informações com apoio da família.

### **Possibilidades de avaliação**

O Envolvimento na pesquisa; Organização das informações; articulações de trabalho em grupo.

### **Observações ao docente**

Oferecer suporte constante. Garantir que todos compreendam as informações.

## **Aula 7 – Socialização das pesquisas e construção de referências**

Realização das apresentações orais dos grupos e construção de cartazes.

### **Perguntas mediadoras**

O que você aprendeu com essa mulher? Por que ela é importante para o Brasil?

### **Atividade de registro**

Registro no diário sobre as apresentações dos colegas: O que mais chamou atenção?

Qual história mais marcou? O que aprendeu?

### **Atividade para casa / com a família**

Conversar sobre mulheres inspiradoras da própria família.

### **Possibilidades de avaliação**

Clareza na apresentação; Participação e escuta.

### **Observações ao docente**

Destacar essas mulheres como referências reais para o futuro das meninas.

## Aula 8 – Escrevivência: memória e autoria

Apresentar o conceito de escrevivência de forma acessível, articulando vida e escrita. A escrevivência é um conceito criado pela escritora Conceição Evaristo e pode ser compreendida, de forma acessível, como a união entre escrever e viver. Trata-se da escrita que nasce das experiências, sentimentos, memórias e sonhos de cada pessoa. Ao apresentar esse conceito às estudantes, é importante explicar que todas têm histórias que merecem ser contadas, mesmo as mais simples do cotidiano, como lembranças da infância, momentos vividos com a família ou situações que despertaram alegria, tristeza ou reflexão. A escrevivência não exige textos complexos ou “perfeitos”, mas sim registros que sejam verdadeiros e significativos para quem escreve, permitindo que cada menina se reconheça como autora da própria história.

### Perguntas mediadoras

Que histórias da minha vida merecem ser contadas? Quais momentos marcaram minha história?

### Atividade de registro

Produção de narrativa autobiográfica no diário: Memórias, sentimentos e pessoas importantes.

### Atividade para casa / com a família

Conversar sobre memórias familiares importantes.

### Possibilidades de avaliação

Capacidade de expressão; Envolvimento emocional e reflexivo.

### Observações ao docente

No contexto pedagógico, o trabalho com a escrevivência deve ser conduzido de forma acolhedora e intencional, valorizando as experiências individuais e promovendo o protagonismo das estudantes, especialmente das meninas negras, historicamente silenciadas. O professor deve incentivar a escrita como forma de expressão e reconhecimento identitário, priorizando o sentido das produções em detrimento de correções formais. Além disso, é fundamental garantir um ambiente de escuta respeitosa, no qual a partilha das narrativas seja sempre opcional, evitando exposições ou constrangimentos. Dessa forma, a escrevivência se consolida como uma prática pedagógica potente, que fortalece a autoestima, o pertencimento e a compreensão de que cada estudante é sujeito de memória, história e conhecimento.

## **Aula 9 – Quiz: ampliação de repertório e sistematização**

Aplicação completa do quiz com as 20 questões sobre mulheres negras brasileiras. O quiz pode ser trabalhado de várias formas diferentes: pode ser uma equipe contra a outra e ver quem responde primeiro; pode ser uma caixa de perguntas onde cada um tira uma pergunta de dentro da caixa e responde, pode ser como uma avaliação escrita com espaço para cada resposta.

### **Perguntas mediadoras: Quiz: Mulheres negras brasileiras**

**Pergunta 1:** Qual mulher negra brasileira é conhecida por suas obras literárias que valorizam a identidade negra, como “Ponciá Vicêncio”?

**Resposta:** Conceição Evaristo

**Pergunta 2:** Qual cientista brasileira participou do sequenciamento do coronavírus no Brasil?

**Resposta:** Jaqueline Goes de Jesus

**Pergunta 3:** Qual jornalista negra foi a primeira a apresentar um telejornal em rede nacional no Brasil?

**Resposta:** Maju Coutinho

**Pergunta 4:** Qual filósofa brasileira é conhecida por suas reflexões sobre feminismo negro?

**Resposta:** Djamila Ribeiro

**Pergunta 5:** Qual atleta brasileira é considerada uma das melhores jogadoras de futebol do mundo?

**Resposta:** Marta

**Pergunta 6:** Qual cantora brasileira ficou conhecida por sua voz marcante e por abordar questões sociais em suas músicas?

**Resposta:** Elza Soares

**Pergunta 7:** Qual escritora brasileira ficou conhecida pela obra “Quarto de despejo”?

**Resposta:** Carolina Maria de Jesus

**Pergunta 8:** Qual intelectual e ativista brasileira contribuiu para os estudos sobre cultura afro-brasileira e racismo?

**Resposta:** Lélia Gonzalez

**Pergunta 9:** Qual filósofa e ativista brasileira é referência na luta contra o racismo e na defesa dos direitos das mulheres negras?

**Resposta:** Sueli Carneiro

**Pergunta 10:** Qual judoca brasileira conquistou medalha olímpica e superou diversas dificuldades sociais?

**Resposta:** Rafaela Silva

**Pergunta 11:** Qual atriz brasileira é reconhecida por seu protagonismo em novelas e pela valorização da identidade negra?

**Resposta:** Taís Araújo

**Pergunta 12:** Qual cantora brasileira é conhecida pela música “Banho de Folhas” e por valorizar a ancestralidade negra?

**Resposta:** Luedji Luna

**Pergunta 13:** Qual política brasileira negra teve importante atuação na luta pelos direitos sociais e raciais?

**Resposta:** Benedita da Silva

**Pergunta 14:** Qual poeta e atriz brasileira trabalha temas como identidade, negritude e resistência em seus textos?

**Resposta:** Elisa Lucinda

**Pergunta 15:** Qual cantora brasileira ficou conhecida pela música “É o Poder” e por discutir empoderamento feminino?

**Resposta:** Karol Conká

**Pergunta 16:** Qual educadora brasileira é referência nos estudos sobre educação e relações raciais no Brasil?

**Resposta:** Nilma Lino Gomes

**Pergunta 17:** Qual bailarina brasileira ganhou destaque internacional e escreveu sobre sua trajetória no balé?

**Resposta:** Ingrid Silva

**Pergunta 18:** Qual escritora brasileira contemporânea tem obras voltadas à valorização da identidade e da estética negra?

**Resposta:** Kiusam de Oliveira

**Pergunta 19:** Qual jornalista e apresentadora brasileira negra se destaca na televisão e na representatividade midiática?

**Resposta:** Maju Coutinho

**Pergunta 20:** Qual filósofa brasileira se destaca na discussão sobre lugar de fala e representatividade negra?

**Resposta:** Djamila Ribeiro

### **Atividade de registro**

Registro no diário: Mulheres que mais chamou atenção; O que aprendeu com o quiz.

### **Atividade para casa / com a família**

Compartilhar o quiz com a família.

### **Possibilidades de avaliação**

Participação; Interesse e compreensão.

### **Observações ao docente**

Valorizar o conhecimento construído e a diversidade de áreas representadas.

## Aula 10 – Escrevivência e resistência: meu cabelo, minha história

Apresentar o documentário de forma contextualizada, explicando que se trata de uma produção que traz histórias reais de jovens negros que passaram por processos de descoberta, aceitação e valorização de sua identidade, especialmente em relação ao cabelo.

Exibição do documentário: “*Meu cabelo é resistência*”, de Gabriel Filipe

[https://youtu.be/\\_ParY7-Fzgg?si=ywVbYJb4I3iApEfQ](https://youtu.be/_ParY7-Fzgg?si=ywVbYJb4I3iApEfQ)

Organizar o ambiente para favorecer a escuta: luz reduzida, silêncio, atenção às falas.

Antes de iniciar, preparar as estudantes: “Hoje vamos ouvir histórias reais. Histórias que podem se parecer com as nossas.”

### Perguntas mediadoras (Realizar após a exibição, com tempo de escuta e acolhimento)

O que mais chamou sua atenção no documentário?

Quais sentimentos apareceram nas histórias apresentadas?

Você se identificou com alguma fala? Qual?

Em algum momento alguém já falou algo sobre seu cabelo ou aparência que te marcou?

O que significa dizer que o cabelo é resistência?

Por que aceitar o próprio cabelo pode ser um processo difícil para algumas pessoas?

O que ajudou os jovens do documentário a se reconhecerem?

Como podemos apoiar outras pessoas nesse processo de aceitação?

### Atividade de registro

Produção no diário (escrevivência orientada)

Tema: “Meu cabelo, minha história”

Orientações:

Escrever sobre sua relação com o próprio cabelo.

Pode incluir: memórias (quem cuida, momentos vividos), sentimentos (gostar, não gostar, mudanças), experiências (falas que ouviu, situações vividas).

Apoio no quadro:

- “Meu cabelo é...”
- “Quando falam do meu cabelo eu me sinto...”
- “Eu aprendi que...”
- “Hoje eu penso que...”

## Atividade para casa / com a família

Conversar com familiares:

Como era o cabelo na infância?

Quem cuidava?

Existe alguma história marcante sobre cabelo na família?

## Possibilidades de avaliação

Envolvimento emocional e reflexivo; Capacidade de estabelecer relação entre o documentário e a própria vivência; Expressão escrita significativa (não formal).

## Observações ao docente

Essa aula exige sensibilidade e escuta ativa. Podem emergir relatos pessoais importantes.

Cuidados essenciais:

- Não forçar falas
- Não expor experiências individuais
- Validar sentimentos (inclusive os difíceis)

Essa é uma aula-chave de escrevivência: aqui a estudante deixa de apenas ouvir histórias e passa a se reconhecer como história.

## **Aula 11 – Minha voz canta: identidade, orgulho e afirmação**

Apresentar a música como expressão de identidade e resistência.

Audição da música: Menina Pretinha, de MC Soffia

Ouvir uma vez, depois ler a letra coletivamente e, se possível, ouvir novamente.

### **Perguntas mediadoras**

O que a música diz sobre ser menina preta?

Por que a música diz que “exótica não é linda”? O que isso quer dizer?

O que significa dizer “você é uma rainha”?

Por que a menina fala das bonecas?

Você já teve ou viu bonecas que se parecem com você?

Como a música mostra orgulho da identidade?

Como você se sentiu ouvindo essa música?

Se você pudesse escrever um verso, o que diria sobre você?

### **Atividade de registro**

Produção no diário (escrevivência + criação)

Tema: “Eu sou uma menina...”

Sugestões de construção:

- “Eu sou...”
- “Eu tenho orgulho de...”
- “Minha beleza é...”
- “Meu cabelo é...”
- “Minha história é...”

Possibilidades:

- texto em forma de pequeno poema
- frases afirmativas
- mistura de desenho + escrita

### **Atividade complementar (muito importante)**

Momento de expressão oral (opcional, respeitando quem quiser compartilhar):

“Minha voz importa”. Cada estudante pode ler um trecho ou falar uma frase sobre si.

## **Atividade para casa / com a família**

Conversar com a família: Você se acha bonita(o)? Por quê? O que nossa família acha bonito em nós?

## **Possibilidades de avaliação**

Participação e envolvimento; Capacidade de autoafirmação; Relação com a música e com a própria identidade.

## **Observações ao docente**

Essa aula é de fortalecimento e afirmação.

Pontos de atenção: Reforçar que beleza não é padrão único; Combater suavemente ideias internalizadas de desvalorização; Valorizar cada fala com intencionalidade.

Conexão com a escrevivência: Aqui, a escrita deixa de ser apenas memória e passa a ser também afirmação de existência, orgulho e voz.

## Aula 12 – Escrevivência em cena: minha voz, minha história, meu lugar

Encerrar a sequência promovendo a valorização pública das escrevivências das estudantes, por meio de apresentações artísticas, retomada de referências e organização de uma exposição que reafirme identidade, pertencimento e protagonismo.

Retomar com as estudantes:

O documentário *Meu cabelo é resistência*, de Gabriel Filipe.

A música *Menina Pretinha*, de MC Soffia.

O conceito de escrevivência (inspirado em Conceição Evaristo).

As produções do diário.

### Condução

“O que a gente viveu aqui não foi só atividade... foi história.”

“Que partes da sua história você descobriu ou passou a valorizar?”

### Apresentações

#### **Jogral – Amoras (de Emicida)**

Organização:

Dividir falas entre as estudantes.

Trabalhar ritmo, pausas e entonação.

Destacar palavras como: cor, orgulho, amor, identidade.

Sentido: Transformar palavra em voz coletiva.

#### **Apresentação – Menina Pretinha**

Possibilidades: Canto coletivo; declamação; leitura expressiva.

Orientação: Não é apenas repetir — é afirmar quem se é

### Organização da exposição

Construção dos murais com base em toda a sequência:

Sugestões de organização:

**Mural 1:** Quem sou eu

**Mural 2:** Minha história (escrevivências)

**Mural 3:** Meu cabelo, minha identidade

**Mural 4:** Minha voz importa

Materiais: trechos dos diários; desenhos; produções escritas; frases das estudantes

Destaque: Cada estudante escolhe um trecho do diário que represente sua escrevivência.

### Perguntas mediadoras

Por que é importante nos vermos representadas?

O que aprendemos sobre nós mesmas?

O que mudou na forma como nos vemos?

Por que nossas histórias precisam ser contadas?

O que significa ter voz?

### Atividade de registro

Finalização no diário: “Minha voz importa porque...”

Pode ser: frase, pequeno texto, ilustração.

### Atividade para casa / com a família

Convidar a família para visitar a exposição.

Sugestão: convite simples produzido pelas estudantes ou convite oral

Orientar: As estudantes poderão apresentar seus trabalhos e contar suas histórias

### Possibilidades de avaliação

Protagonismo das estudantes; Envolvimento nas apresentações; Capacidade de autoexpressão; Apropriação do conceito de escrevivência; Participação na construção coletiva.

### Observações ao docente

Essa aula é culminância e afirmação.

Cuidados:

- Não obrigar falas
- Garantir escuta respeitosa
- Valorizar todas as produções como legítimas

Fundamental:

Os murais devem permanecer na escola como:

- espaços vivos
- referência contínua de representatividade
- construção coletiva permanente

## 12. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – ESCOLA E FAMÍLIA EM DIÁLOGO: PROTEÇÃO, LEITURA E FORTALECIMENTO IDENTITÁRIO

### Foco da sequência

Articulação entre escola, família e rede de apoio, com ênfase no fortalecimento da identidade, autoestima e proteção de meninas negras diante de situações de racismo e invisibilização.

### Problema enfrentado

A fragilidade do diálogo entre escola e família no enfrentamento do racismo e na construção da identidade de meninas negras contribui para a ausência de apoio contínuo diante de situações de discriminação. Muitas vezes, experiências de racismo não são nomeadas, acolhidas ou trabalhadas de forma adequada, o que pode impactar diretamente a autoestima, o pertencimento e o desenvolvimento dessas estudantes.

### Objetivo da sequência

Fortalecer o vínculo entre escola e família por meio de práticas pedagógicas que promovam diálogo, escuta e participação ativa, contribuindo para o reconhecimento, valorização e proteção das meninas negras, bem como para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao racismo e fortalecimento da autoestima.

### Faixa etária / etapa

Ensino Fundamental – 4º e 5º ano (9 a 12 anos)

### Duração

10 encontros de 50 minutos.

### Materiais necessários

Caderno/diário; folhas A4; cartolina; materiais para mural; textos informativos; cartas impressas; livros literários; vídeos curtos; caixa de mensagens; materiais enviados pelas famílias.

### Obras ou textos sugeridos

Amoras – Emicida

Betina – Nilma Lino Gomes

Trechos adaptados de Djamila Ribeiro (linguagem acessível)

Produções sobre identidade e autoestima negra



## **Aula 1 – Escola e família: construindo juntos**

Apresentar a proposta da sequência, explicando que, ao longo dos encontros, a família será parte fundamental do processo. Destacar que escola e família juntas podem fortalecer as crianças, principalmente quando falamos de identidade, autoestima e enfrentamento do racismo.

### **Perguntas mediadoras**

Quem cuida de mim fora da escola?

Com quem eu converso quando estou triste?

A família participa da minha vida escolar? Como?

### **Atividade de registro**

No diário, escrever ou desenhar: “Quem faz parte da minha rede de cuidado?” Incluir pessoas da família e outros adultos importantes.

### **Atividade para casa / com a família**

Levar um bilhete explicativo para a família, convidando para participar da sequência. Solicitar que conversem sobre: Como foi a infância dos responsáveis? Como eles eram na escola? Se já viveram situações difíceis ou injustas?

(Orientar bem: não é obrigatório expor nada, mas compartilhar o que for possível)

### **Possibilidades de avaliação**

Participação; Compreensão da proposta; Envolvimento inicial.

### **Observações ao docente**

Essa aula é fundamental para engajar as famílias. Evitar linguagem acusatória — trabalhar na perspectiva de parceria.

## **Aula 2 – Racismo: entendendo e nomeando**

Apresentar o conceito de racismo de forma acessível: uma injustiça que acontece quando alguém é tratado de forma diferente por causa da cor da pele.

### **Perguntas mediadoras**

Já vimos alguém ser tratado de forma injusta?

Como a pessoa se sentiu?

O que é respeito?

### **Atividade de registro**

No diário: Escrever ou desenhar situações de respeito e desrespeito.

### **Atividade para casa / com a família**

Conversar com a família: O que é racismo? Como agir quando acontece?

### **Possibilidades de avaliação**

Participação; Compreensão inicial do conceito.

### **Observações ao docente**

Nunca minimizar relatos. Nomear o racismo como injustiça social.

## **Aula 3 – Acolhimento e proteção: o que fazemos quando algo nos machuca**

Nesta aula, o objetivo é trabalhar o acolhimento emocional diante de situações difíceis, especialmente aquelas relacionadas ao racismo, exclusão ou desrespeito. A proposta parte da compreensão de que muitas meninas negras já vivenciaram situações de dor que, muitas vezes, não foram nomeadas ou acolhidas. A aula busca construir, junto com as estudantes, estratégias de proteção emocional e identificação de redes de apoio, envolvendo também a família nesse processo

### **Perguntas mediadoras**

Como nos sentimos quando alguém nos trata mal?

O que pode nos machucar além de palavras?

O que ajuda a gente a se sentir melhor nesses momentos?

Quem são as pessoas que podem nos ajudar?

### **Atividade de registro**

No diário, propor a escrita guiada:

“Quando algo me machuca, eu...”

As estudantes podem completar com frases, desenhos ou palavras, incluindo: sentimentos, reações, pessoas que procuram.

### **Atividade para casa / com a família**

Enviar uma orientação clara à família:

Os responsáveis devem conversar com a criança sobre situações difíceis já vividas (sem obrigatoriedade de exposição) e, principalmente: Como a família costuma acolher esses momentos? O que pode ser feito quando a criança se sente triste ou desrespeitada? Quem são os adultos de confiança?

Solicitar que a família escreva (ou dite) um pequeno bilhete para a criança com a mensagem: “Quando você precisar, você pode contar comigo para...”

### **Possibilidades de avaliação**

Capacidade de reconhecer emoções; Participação nas reflexões; Envolvimento da família (retorno do bilhete).

## **Observações ao docente**

Essa aula exige sensibilidade. Não forçar relatos. Validar sentimentos sempre. Reforçar que a criança não é culpada por situações de racismo.

## **Aula 4 – Minha família, minha história, minha força**

A proposta é fortalecer o sentimento de pertencimento por meio da valorização da história familiar. A família deixa de ser apenas apoio externo e passa a ser reconhecida como fonte de saber, memória e identidade. Essa aula conecta diretamente com a construção identitária das meninas negras, valorizando ancestralidade e vivências.

## **Perguntas mediadoras**

O que aprendemos com nossa família?

Quem são as mulheres importantes da minha família?

O que da minha família existe em mim?

## **Atividade de registro**

Construção no diário de uma linha da história familiar, com: nomes de pessoas importantes; pequenas memórias; características herdadas.

## **Atividade para casa / com a família**

Solicitar que um familiar contribua com: uma história da infância; um ensinamento importante; uma memória marcante. Essa contribuição pode vir por escrito, áudio ou relato para a criança registrar.

## **Possibilidades de avaliação**

Valorização da própria história; Participação familiar; Capacidade de estabelecer vínculos identitários.

## **Observações ao docente**

Valorizar todas as configurações familiares. Evitar idealizações de “família perfeita”.

## **Aula 5– Autoestima: reconhecendo quem eu sou**

Esta aula trabalha diretamente o fortalecimento da autoestima, especialmente após situações de invisibilização ou discriminação. Parte-se da ideia de que a autoestima das meninas negras precisa ser construída de forma intencional, com reforço positivo e valorização de suas características.

### **Perguntas mediadoras**

O que eu gosto em mim?

O que eu faço bem?

O que as pessoas que me amam veem em mim?

### **Atividade de registro**

No diário: “Eu sou uma menina que...”

Completar com qualidades, habilidades e características

### **Atividade para casa / com a família**

A família deve escrever uma carta afetiva para a criança, destacando: qualidades, pontos fortes, motivos de orgulho. Essa carta será lida (se a criança quiser) na aula seguinte.

### **Possibilidades de avaliação**

Capacidade de autoexpressão; Participação emocional; Envolvimento da família.

### **Observações ao docente**

Preparar o ambiente para acolhimento. Essa atividade pode ser muito marcante.

## **Aula 6 – Estética, corpo e identidade: valorizando quem somos**

A aula aborda padrões de beleza, valorização da estética negra e influência social. Considera que meninas negras podem vivenciar rejeição do cabelo, da pele ou do corpo, muitas vezes influenciadas por padrões eurocêntricos e redes sociais.

### **Perguntas mediadoras**

O que é beleza?

Quem decide o que é bonito?

Já quis mudar algo em você? Por quê?

### **Atividade de registro**

Produção no diário: “Minha beleza é...”

Com desenhos e frases valorizando características próprias.

### **Atividade para casa / com a família**

Propor um momento em casa de cuidado e valorização: penteado, conversa sobre cabelo, histórias sobre estética na família. A criança registra como foi esse momento.

### **Possibilidades de avaliação**

Reflexão crítica, valorização da identidade, participação familiar.

### **Observações ao docente**

Evitar reforçar padrões. Valorizar estética negra como referência positiva.

## **Aula 7 – Mulheres negras como referência: ampliando possibilidades**

Nesta aula, o objetivo é ampliar o repertório das estudantes por meio do contato com trajetórias de mulheres negras brasileiras, fortalecendo a construção de referências positivas e a projeção de futuro. Diferente de uma atividade apenas escolar, esta proposta envolve diretamente a família como parceira na pesquisa e na construção do conhecimento, promovendo diálogo intergeracional e reconhecimento dessas mulheres também no ambiente familiar. A atividade se organiza em dois momentos: orientação na escola e desenvolvimento conjunto com a família em casa, culminando em socialização na aula seguinte.

### **Perguntas mediadoras**

Por que é importante conhecer histórias de mulheres negras?

Você conhece alguma mulher negra que admira?

O que essas mulheres podem nos ensinar sobre o futuro?

### **Atividade de registro (em sala – início da proposta)**

Apresentação das mulheres que serão pesquisadas: Djamila Ribeiro, Carolina Maria de Jesus, Rafaela Silva, Elza Soares, Benedita da Silva e Jaqueline Goes de Jesus.

No diário, cada estudante registra: o nome da mulher escolhida; o que já sabe (mesmo que pouco); o que gostaria de descobrir.

### **Atividade para casa / com a família**

A proposta deve ser enviada com orientação clara para a família:

A estudante, junto com um familiar, deverá realizar uma pesquisa orientada, buscando responder: Quem é essa mulher? O que ela fez? Por que ela é importante? O que podemos aprender com ela?

Forma de realização: Pode ser por conversa, leitura de material enviado pela escola ou pesquisa simples. A família deve participar ativamente (não apenas autorizar).

Elaboração de um cartaz simples contendo: nome e imagem (se possível), informações principais, uma frase de aprendizado.



## **Possibilidades de avaliação**

Participação da família, clareza das informações, envolvimento da estudante e a capacidade de socialização.

## **Observações ao docente**

Garantir que todas as famílias compreendam a proposta (usar linguagem acessível).  
Valorizar tanto o conteúdo quanto o processo de interação familiar.



## **Aula 8 – Leitura em família: diálogo sobre identidade e pertencimento**

Este encontro dá continuidade à articulação escola-família por meio da leitura compartilhada. A leitura deixa de ser uma atividade individual e passa a ser um instrumento de diálogo familiar, especialmente sobre identidade, cor da pele e sentimentos. A proposta ocorre em três momentos: socialização da aula anterior, orientação da leitura e devolutiva da experiência.

### **Momento 1 – Socialização da pesquisa (em sala)**

As estudantes apresentam seus cartazes e relatam: o que aprenderam; como foi pesquisar com a família.

### **Perguntas mediadoras**

O que mais chamou atenção nas histórias?

Qual dessas mulheres você gostaria de conhecer melhor?

O que aprendemos com elas?

### **Momento 2 – Orientação da leitura em família**

Apresentar a proposta de leitura compartilhada: Amoras – Emicida ou Betina – Nilma Lino Gomes. Explicar claramente às estudantes como será a atividade com a família.

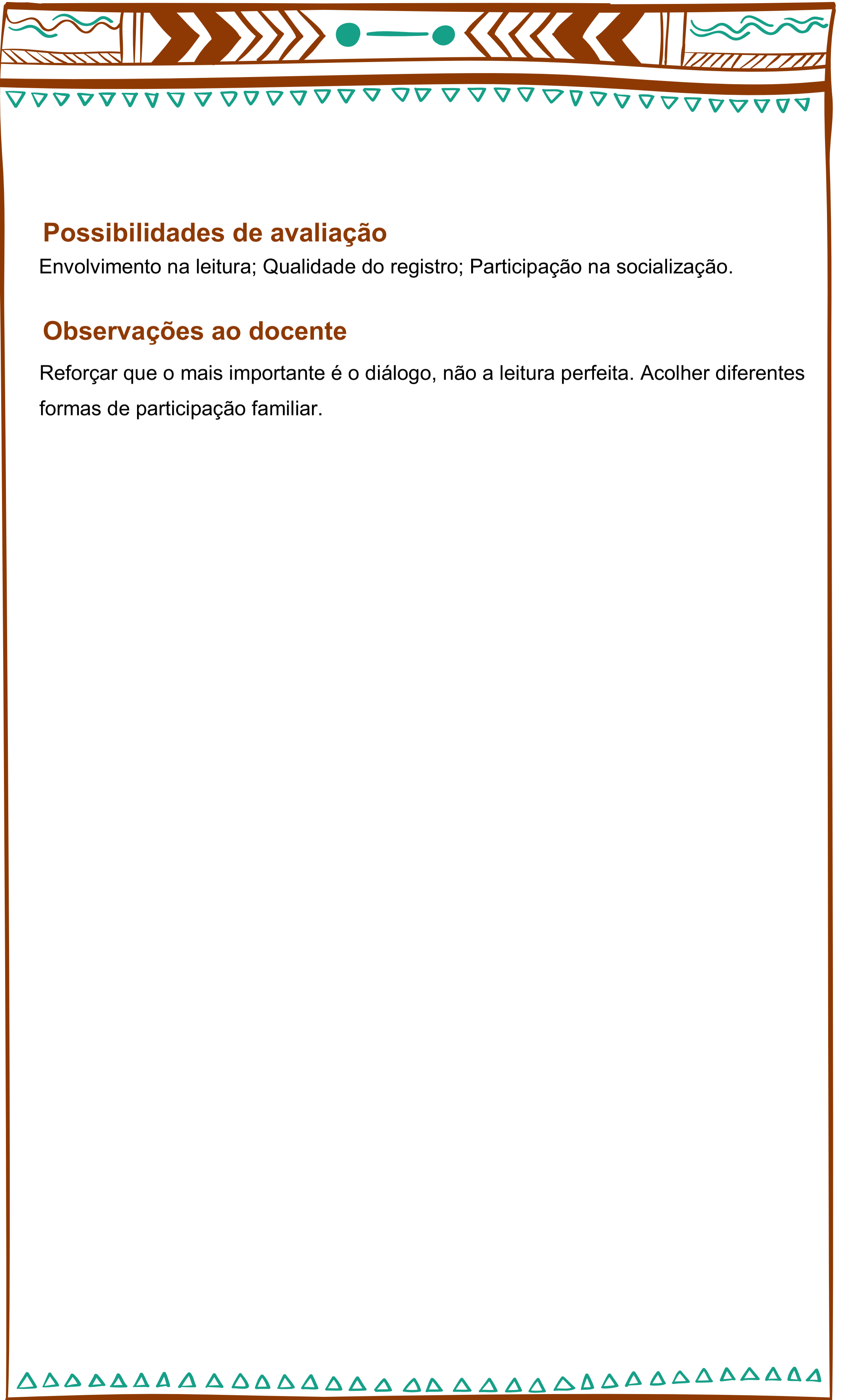
### **Atividade de registro**

No diário, a estudante deve registrar: como foi o momento de leitura? O que conversaram? O que sentiu?

### **Atividade para casa / com a família**

A leitura deverá ser feita junto com um familiar, não apenas pela criança. Após a leitura, a família deve conversar com a estudante sobre:

- O que a história fala sobre identidade?
- O que ela ensina sobre cor da pele?
- Como a personagem se sente?
- Já vivemos algo parecido?



### **Possibilidades de avaliação**

Envolvimento na leitura; Qualidade do registro; Participação na socialização.

### **Observações ao docente**

Reforçar que o mais importante é o diálogo, não a leitura perfeita. Acolher diferentes formas de participação familiar.

## **Aula 9 – Escola e família juntas: construção coletiva de sentidos**

Esta aula marca a entrada efetiva da família no espaço escolar. Trata-se de um encontro planejado, em que familiares são convidados a participar ativamente da construção de um mural coletivo. O objetivo é transformar a escola em um espaço de diálogo, visibilidade e reconhecimento, fortalecendo vínculos e consolidando aprendizagens.

### **Organização prévia (docente)**

Enviar convite formal às famílias

Explicar objetivo do encontro

Organizar espaço (murais, mesas, materiais)

### **Atividade (presencial com famílias na escola)**

#### **Momento 1 – Acolhimento**

Recepção das famílias e apresentação da proposta da sequência.

#### **Momento 2 – Vivência conjunta**

Famílias e estudantes, juntos, irão: revisar produções (diário, cartazes, registros); conversar sobre o que foi aprendido; compartilhar experiências.

#### **Momento 3 – Construção do mural coletivo**

Cada família, junto com a criança, contribui com: frases, desenhos, registros e fotos (se houver).

Tema do mural:

“Nossa história, nossa identidade, nossa força”

### **Atividade de registro**

Após o encontro, no diário: Como foi estar com a família na escola? O que mais marcou? O que aprendeu?

### **Possibilidades de avaliação**

Participação da família; Interação durante o encontro; Envolvimento das estudantes.

### **Observações ao docente**

Criar ambiente acolhedor, sem julgamentos. Valorizar todas as formas de participação.

## **Aula 10 – Voz, fé e resistência: slam de escrevivências e fortalecimento identitário**

### **Sentido da aula**

Esta aula não é apenas um encerramento — ela é um momento de consagração das vozes. Aqui, escola e família se encontram para ouvir, reconhecer e legitimar as experiências das meninas negras. A escrevivência ganha corpo, voz e presença.

A inserção da “Prece para menina negra” (Vanilda Xavier) como slam transforma a oração em expressão política, afetiva e identitária — unindo espiritualidade, resistência e pertencimento.

### **Organização do ambiente**

Espaço em roda ou semicírculo (sem hierarquia)

Um “centro” simbólico (tapete, tecido ou cartaz) representando o lugar da fala

Iluminação acolhedora

Mural e produções expostas

Presença das famílias como ouvintes-participantes (não avaliadores)

### **Abertura da aula (docente)**

Fala inicial (sugestão):

“Hoje não é só um momento de mostrar atividades. Hoje é um momento de escutar histórias. Histórias que nasceram da vida, do sentir, do viver. Hoje, cada voz aqui importa.”

### **Momento central – SLAM (poesia falada)**

Apresentação da proposta:

Explicar de forma simples:

- Slam é poesia falada
- É um espaço de expressão, verdade e sentimento
- Não há certo ou errado — há voz

## Texto base (SLAM)

### Prece para menina negra – Vanilda Xavier

Deus Pai me achego a Ti  
Em prece e oração  
Por cada menina negra  
Que tem seu caminho em construção

Senhor, cuida dessa menina,  
Põe seus passos em proteção  
Guarda sua infância viva  
Com resistência e aceitação

Que ela compreenda, Senhor  
Que beleza não é padrão  
Que sua pele é herança de amor  
Que seus traços é a sua afirmação.

Oh Senhor, são tantos olhares que machucam  
Palavras que a diminuem...  
Um silêncio que lhe é imposto  
Uma infância consumida.

Devolva Senhor à essa menina  
(Que ainda vive na infância e a que cresceu)  
A dignidade de ser quem é  
Acolhe essa menina sob seu manto sagrado.

Que ela encontre justiça no lugar do racismo;  
Dignidade e força no lugar do preconceito;  
Aceitação e orgulho no lugar do desprezo;  
E amor, onde lhe disseram que não podia amar.

E que essa menina negra  
Cresça viva e firme na fé  
Tendo segurança em Ti  
E força para transformar seu viver.



## **Perguntas mediadoras (pós-slam)**

(tempo de escuta é essencial — não apressar)

O que você sentiu ao ouvir essa prece?

Algum trecho te marcou mais? Por quê?

Essa prece parece com alguma parte da sua vida?

O que essa oração pede para as meninas negras?

O que significa “devolver a dignidade de ser quem é”?

Por que falar de proteção é importante?

## **Momento de escuta das famílias**

Perguntas disparadoras: O que vocês perceberam nas crianças ao longo da sequência? O que mudou? Como foi participar desse processo?

### **Vivência coletiva – reforço de vínculo**

Propor um gesto simbólico: Cada família dizer uma palavra para a criança:

“Você é...”

Ou escrever em um papel e entregar

### **Possibilidades de avaliação**

Envolvimento ao longo do processo (não apenas na aula); Expressão oral e emocional; Fortalecimento da identidade; Participação das famílias; Capacidade de escuta e respeito.

## **Observações ao docente**

Essa aula pode mobilizar emoções profundas. Validar sentimentos (inclusive dor, silêncio, resistência). Não romantizar o sofrimento — valorizar a força. Garantir ambiente seguro e acolhedor.

## **Ponto central:**

Essa aula não termina aqui. Ela abre caminhos.

## **Encaminhamento pós-aula (continuidade)**

Manter mural ativo

Criar espaço permanente de fala

Incentivar continuidade do diário

Promover novos momentos com famílias



## 13. Para conversar em casa

Esta seção foi elaborada especialmente para as famílias, com o objetivo de apoiar o diálogo em casa sobre identidade, autoestima, racismo e pertencimento. As orientações são práticas, diretas e podem ser adaptadas à realidade de cada família. O mais importante não é “fazer perfeito”, mas, estar presente, ouvir e construir juntos.

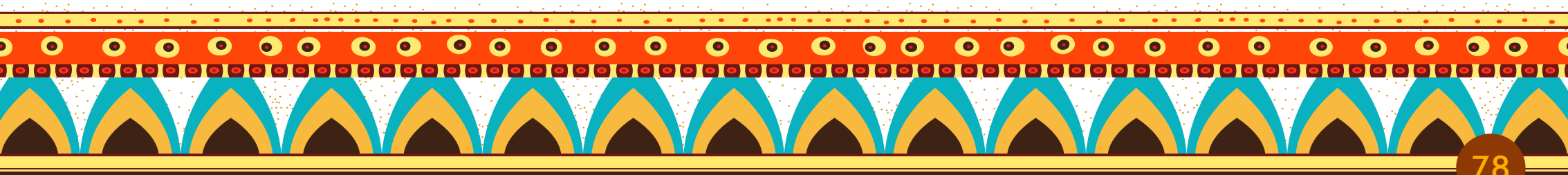
### Como acolher relatos de racismo

O ambiente escolar é um dos principais espaços de socialização da criança e, ao mesmo tempo, um dos locais onde situações de racismo podem ocorrer de forma explícita ou sutil. Por isso, é fundamental que a família esteja preparada para orientar, acolher e fortalecer as meninas nesses momentos. Quando a menina relata uma situação de racismo, o primeiro passo é escutar com atenção e sem interrupções, validando seus sentimentos. Evite minimizar o ocorrido ou tratar como “brincadeira”. É importante que ela compreenda que sua dor é legítima e que não está sozinha.

Além disso, é essencial nomear o racismo como uma injustiça social, ajudando a criança a entender que não se trata de algo causado por ela. A família pode orientá-la sobre como agir nessas situações, como buscar ajuda de um adulto de confiança, comunicar o ocorrido à escola e expressar seus sentimentos. Paralelamente, acompanhar a vida escolar e manter diálogo com professores e gestores fortalece a rede de apoio. Como destacam Miranda e Martins (2007), educar exige a capacidade de se colocar no lugar do outro, o que implica desenvolver uma escuta sensível e atenta às experiências das meninas negras.

### Como escolher livros com protagonismo Negro

Uma das formas mais importantes de fortalecer a identidade das meninas negras é por meio da construção de repertório. Oferecer livros, filmes e materiais que valorizem a cultura negra e apresentem protagonistas negras contribui para que a criança desenvolva referências positivas sobre si mesma. Essas histórias funcionam como





pontes para o diálogo, permitindo abordar temas como identidade, diferença e respeito de forma acessível e significativa. Ao escolher um livro, observe se ele apresenta personagens negras de forma positiva, com histórias diversas, que vão além de situações de sofrimento.

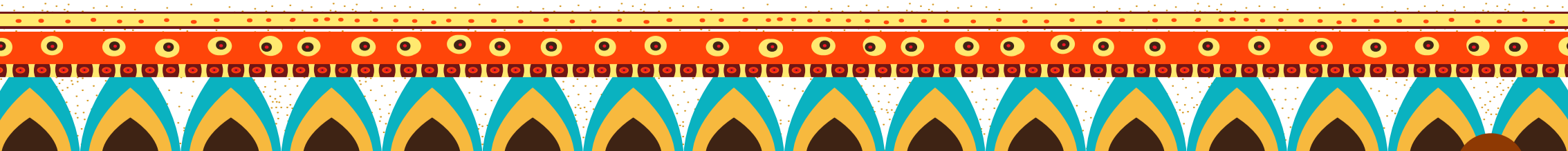
É importante que as meninas se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias. Leituras como as de Nilma Lino Gomes e textos inspirados nas reflexões de Djamila Ribeiro ajudam a ampliar esse olhar. Durante a leitura, converse com a criança: pergunte o que ela sentiu, o que aprendeu e o que tem em comum com a personagem. Esse momento compartilhado fortalece vínculos e contribui para a construção da identidade.





## Quadro 1 – Sugestões de Livros Infantis

Nº	Título	Autora	Categoria	Temas
1	A bailarina que pintava suas sapatilhas	Ingrid Silva	Literatura infantil	Autoestima, representatividade
2	Educando crianças antirracistas	Bárbara Carine	Educação	Antirracismo, formação
3	Sou linda assim	Pâmela Gaino	Literatura infantil	Autoimagem, autoestima
4	O que você pensa quando falo África?	Lavínia Rocha	Literatura infantil	Cultura africana
5	Flávia e o bolo de chocolate	Miriam Leitão	Literatura infantil	Diversidade, identidade
6	Betina	Nilma Lino Gomes	Literatura infantil	Cabelo, identidade
7	O mundo no black power de Tayó	Kiusam de Oliveira	Literatura infantil	Identidade, cultura
8	As tranças de Bintou	Sylviane A. Diouf	Literatura infantil	Cultura, tradição





## Como fortalecer autoestima e pertencimento

Entre os 6 e 10 anos, as crianças começam a construir uma percepção mais complexa de si mesmas a partir do olhar do outro. Já entre os 10 e 13 anos, essa percepção se intensifica, especialmente com a influência das redes sociais e dos padrões de beleza. Nesse contexto, experiências de discriminação podem impactar diretamente a autoestima das meninas negras, gerando sentimentos como vergonha, insegurança ou rejeição de suas características físicas.

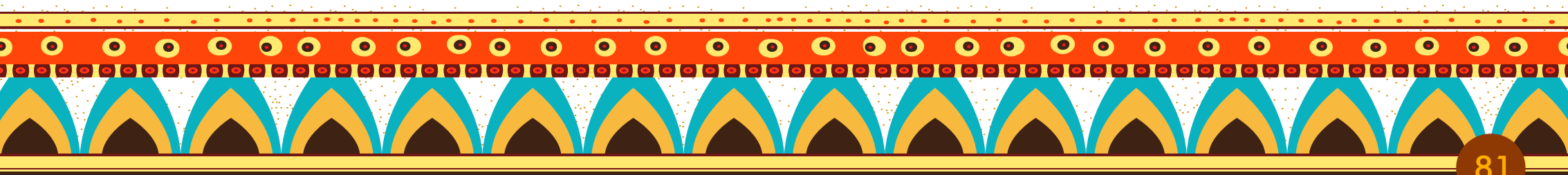
Para fortalecer a autoestima, é fundamental valorizar, no cotidiano, as qualidades, habilidades e características da criança. Destacar positivamente elementos como o cabelo, a cor da pele e sua história familiar contribui para a construção de uma autoimagem saudável. Também é importante promover conversas sobre padrões de beleza, explicando que eles são construídos socialmente e nem sempre representam a diversidade real das pessoas. Incentivar o cuidado com o cabelo natural, reconhecer saberes familiares — muitas vezes transmitidos por mães, avós e tias — e apresentar referências positivas são estratégias que fortalecem o pertencimento e a identidade.

## Como dialogar com a escola

A construção da identidade das meninas negras não acontece apenas em casa — a escola também desempenha um papel fundamental nesse processo. Por isso, o diálogo entre família e escola é essencial. Acompanhar a vida escolar da criança, participar de reuniões e manter contato com professores ajuda a identificar situações que precisam de atenção e a construir estratégias conjuntas de apoio.

É importante compreender que muitas situações de racismo no ambiente escolar podem ser sutis e naturalizadas, como apontam estudos sobre desigualdades no cotidiano escolar (Santos; 2022). Comentários, apelidos ou exclusões não devem ser tratados como “brincadeiras”. Caso algo aconteça, a família deve procurar a escola, relatar a situação e buscar, junto com a equipe pedagógica, caminhos para o enfrentamento.

Ao mesmo tempo, a escola também precisa assumir seu papel, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e garantam representatividade. Como destacam Miranda e Martins (2007), professores são figuras de referência e podem influenciar diretamente a autoestima e o sentimento de pertencimento das crianças. Quando família e escola caminham juntas, criam uma rede de apoio mais forte, capaz de acolher, proteger e fortalecer as meninas negras em seu processo de crescimento.





## 14. Avaliação do percurso

### O que observar

A avaliação do percurso deve considerar não apenas os produtos finais, mas principalmente os processos vivenciados ao longo das sequências didáticas. É fundamental observar o nível de participação das estudantes nas atividades, sua capacidade de autoria nas produções (orais, escritas e artísticas), bem como indícios de fortalecimento do pertencimento ao espaço escolar. Também é importante atentar para a ampliação de repertório cultural, especialmente no que se refere às referências de mulheres negras e à valorização da identidade. As falas sobre si mesmas — como se descrevem, como se percebem e como se posicionam — são indicadores relevantes, assim como a forma como se relacionam com os pares, evidenciando respeito, escuta e reconhecimento das diferenças.

### Como registrar

O registro da avaliação deve ser contínuo e diversificado, permitindo ao docente acompanhar o desenvolvimento das estudantes de forma mais sensível e contextualizada. Podem ser utilizadas fichas de observação com critérios previamente definidos, registros fotográficos das produções (como murais, cartazes e atividades escritas), além de relatos descritivos que evidenciem avanços, desafios e situações significativas vivenciadas em sala. O diário docente constitui um instrumento importante para sistematizar percepções ao longo do processo, assim como as devolutivas das famílias, que oferecem elementos sobre como as atividades repercutem fora da escola, ampliando a compreensão sobre o impacto das propostas na construção da identidade e autoestima das meninas negras.

#### Quando registrar

Os registros devem ser realizados de forma contínua, ao longo de todo o desenvolvimento das sequências didáticas, e não apenas ao final. Durante as aulas, o professor pode anotar observações sobre participação, interações e falas significativas, garantindo que aspectos importantes não se percam. Ao final de cada sequência, é importante retomar esses registros para sistematizar os avanços observados, identificar pontos que ainda precisam ser fortalecidos e refletir sobre as práticas desenvolvidas. Esse movimento permite uma avaliação mais processual e formativa, contribuindo para o aprimoramento das ações pedagógicas e para o acompanhamento mais atento das trajetórias das estudantes.



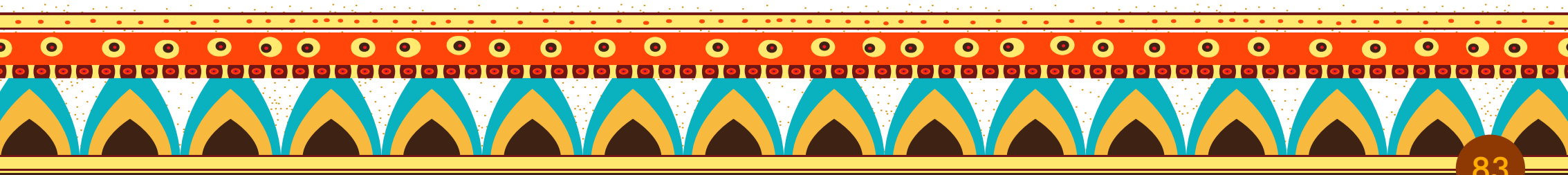
## 15. Considerações finais

Este caderno pedagógico se constitui como um material aberto, flexível e em permanente construção, comprometido com uma educação antirracista, sensível e afirmativa. As quatro sequências didáticas aqui apresentadas foram elaboradas com o objetivo de articular práticas pedagógicas que envolvam não apenas a escola, mas também a família, reconhecendo que o fortalecimento da identidade de meninas negras exige ações intencionais, contínuas e compartilhadas. Nesse sentido, o material não se propõe como um modelo fechado, mas como um convite à adaptação, à recriação e ao diálogo com diferentes realidades escolares e contextos familiares.

A construção deste guia está diretamente vinculada à “Entre Invisibilidades e Resistências: a Escolarização de Meninas Negras no Brasil e as Lacunas da Produção Científica”, da qual este material se origina. Ao longo do percurso investigativo, tornou-se evidente que as experiências escolares de meninas negras ainda são atravessadas por desafios significativos, como a invisibilização de suas histórias, a ausência de representatividade e a permanência de práticas e discursos que, muitas vezes, fragilizam sua autoestima e seu sentimento de pertencimento. As sequências didáticas propostas dialogam com essas constatações, buscando transformar tais realidades por meio da escuta, da valorização das vivências e da promoção do protagonismo.

Essas reflexões reforçam que o enfrentamento do racismo e das desigualdades no campo educacional não é uma responsabilidade exclusiva da escola, mas um compromisso coletivo que envolve também as famílias, a comunidade e a sociedade como um todo. Ao longo deste caderno, a presença da família foi pensada de forma intencional, não como participação pontual, mas como parte essencial do processo educativo. A forma como as meninas negras são reconhecidas, acolhidas e valorizadas em seus diferentes espaços de convivência influencia diretamente a construção de sua identidade, sua autoconfiança e suas expectativas em relação ao futuro.

No entanto, este material não nasce apenas da pesquisa, mas também da escuta, da inquietação e, sobretudo, do cuidado. Em cada proposta apresentada, estão presentes não apenas fundamentos teóricos, mas experiências, silêncios e marcas que atravessam a vida de muitas meninas negras. Ainda hoje, ser uma menina negra pode





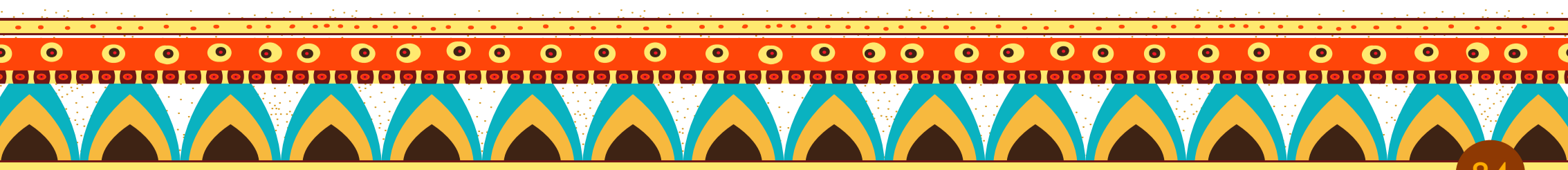
significar lidar, desde muito cedo, com situações que ferem sua autoestima e sua percepção de si. Dói quando o cabelo vira motivo de riso. Dói quando a cor da pele é transformada em apelido. Dói quando o espelho não devolve uma imagem reconhecida como bonita, porque os padrões ensinados historicamente excluem sua existência.

É justamente diante dessas dores que este caderno se posiciona: como um gesto de cuidado, de escuta e de compromisso. Como professora pesquisadora branca, reconheço as lacunas evidenciadas ao longo da pesquisa e me coloco no lugar de quem precisa aprender continuamente, ao mesmo tempo em que assumo a responsabilidade de contribuir para a transformação desse cenário. Os caminhos aqui apresentados — baseados na escuta sensível, na valorização das identidades e na construção de práticas pedagógicas intencionais — indicam possibilidades concretas de ação no cotidiano escolar e familiar.

Acredita-se que as propostas desenvolvidas neste material podem contribuir, ainda que de forma gradual, para o fortalecimento de práticas que reconheçam a beleza, a potência e o valor das meninas negras. Cuidar da identidade de uma menina negra é, antes de tudo, um ato de responsabilidade e de compromisso ético. É afirmar, diariamente, que ela é digna, capaz e pertencente. É valorizar sua história, sua estética, sua cultura e suas vivências como parte legítima do espaço escolar e social.

Mais do que oferecer respostas prontas, este caderno se apresenta como um convite à reflexão e à ação. Um convite para que educadores e famílias não naturalizem situações de exclusão, não silenciem diante de práticas discriminatórias e não deixem de intervir quando necessário. Pequenas atitudes, no cotidiano, têm o poder de construir ou fragilizar identidades. Por isso, é fundamental que a escola se constitua como um espaço de reconhecimento, de escuta e de possibilidades.

Que este material contribua para que meninas negras se sintam vistas, respeitadas, valorizadas e pertencentes. Que escola e família caminhem juntas na construção de trajetórias mais justas e significativas. E, sobretudo, que nenhuma menina negra precise crescer duvidando de si mesma. Que ela cresça sabendo, com firmeza e orgulho, quem é. Porque ela merece — não apenas resistir — mas viver plenamente, com dignidade, pertencimento e amor por si mesma.





## 16. Referências

DORNELES, Dandara Rodrigues; MEINERZ, Carla Beatriz; ROSA, Russel Teresinha Dutra da. Escrivência: sentidos na obra evaristiana e modos de viver a pesquisa em educação. *PerCursos*, Florianópolis, v. 25, e0105, 2024.

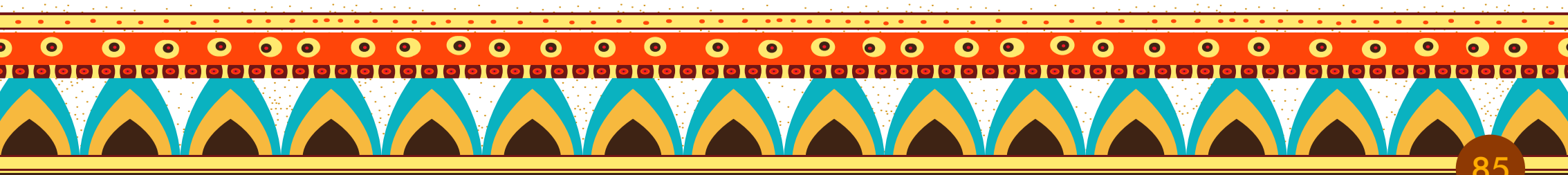
FERREIRA, Aparecida de Jesus. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 21, n. 46, p. 275–288, maio/ago. 2012.

KLEIN, Ana Maria; COSTA, Juliana dos Santos. Interseccionalidade e imagens de controle: os conceitos de raça, gênero e infância e a constituição da autoidentificação de meninas negras. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 16, n. 3, p. 174–202, set./dez. 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.18764/2358-4319v16n3.2023.44>.

MIRANDA, Maria Aparecida; MARTINS, Marilza de Souza. *Maternagem: quando o bebê pede colo*. São Paulo: Ministério da Educação; SECAD, 2007. (Coleção Percepções da Diferença: negros e brancos na escola, v. 2).

PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. A literatura afro-infantil: representação e representatividade. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL/JUVENIL: TEORIAS E PRÁTICAS LEITORAS, 1., 2019, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: UERJ, 2019.

SANTOS, Francisca Kananda Lustosa dos; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. Jovens meninas negras e a exclusão escolar: a ausência da interseccionalidade nas políticas públicas de educação. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 9, n. 8, 2022.



# MENINAS NEGRAS NA ESCOLA

Literatura, escrivência e práticas pedagógicas antirracistas

